OBSERVADOR
da verdade
"QUANDO ESTOU FRACO..."

Editorial

A RELIGIÃO DE CRISTO

Definir o que é religião não interessa tanto para a Igreja, quanto estabelecer-lhe a procedência. Isto se dá em virtude de uma triste verdade a que não se pode fugir: Há uma religião do homem e uma religião de Deus; assim como há joio e trigo num mesmo roçado. Apreensivos pela consciência do fato, muitos atualmente têm formulado a inteligente e reflexiva pergunta: procede minha religião realmente de Deus?

Um exemplo de religião humana e do que ela tem feito por nós, é visto na sociedade confusa em que vivemos. Religião hoje é sinônimo de clarlatanismo, escândalos morais, falcatruas financeiras, impostura política e tapeação. Há milhares de religiões no mundo, e os números estão subindo assustadoramente cada dia, mas os habitantes do mundo parecem estar mais longe de Deus agora do que o estavam na semana passada. Esta é a religião do homem, na qual precisamos nos "analfabetizar".

O professor Harnack afirma existirem apenas duas religiões fundamentais: a **religião de Jesus,** e a **religião acerca de Jesus.** Esta distinção é notória, incontestável, e demonstra a verdade de que Jesus é ainda o eixo espiritual do cristianismo. A despeito de tudo, porém, permanece o fato de que "uma mera profissão de fé em Cristo, um presumido conhecimento da verdade, não torna um homem cristão." AA 317. Saber algo sobre Jesus não equivale a amá-lO. Não basta que Ele ocupe o centro da religião; é necessário, é imperioso, é vital, que Ele ocupe o centro da nossa vida!

Os princípios da verdadeira religião, isto é, da religião proveniente de Deus, nós as conhecemos das lições de fé que Cristo ensinou no Sermão do Monte. Ele falou do reino do Céu dentro do coração das pessoas, mostrou que a religião não leva o homem a Deus, mas traz Deus ao homem. Não se constitui de prédio, ajuntamento de pessoas ou cerimônias propiciatórias, mas de ligação íntima com o Pai.

Há duas idéias essenciais sobre religião nos Seus ensinos:

1. Para Jesus, religião envolve **uma maneira de crer:**

a) Uma maneira de pensar acerca de Deus e do homem.

b) Uma maneira de pensar acerca da relação Deus-homem.

c) Uma maneira de pensar acerca das relações humanas.

2. Para Jesus, religião envolve **uma maneira de viver.** Fé e vida devem andar juntas. Na verdade, só é razoável dizer que cremos numa determinada verdade, quando estamos dispostos a viver — ou quem sabe, morrer — por ela (Mt 7:21). É esta harmonia entre preceito e exemplo, entre fé e conduta, que expressa o verdadeiro caráter cristão.

Esta é a religião de Cristo. Temos urgente necessidade de aprendê-la, desde o a-b-c.

J. B. S.

NESTE NÚMERO:

ÍNDICE

Artigos:

"Quando Estou Fraco..." **4**
Como se Deve Proceder na Casa de Deus ... **6**
Carta aos Romanos N.º 10 ..... **8**

Seções:

Editorial **2**
Bibliologia II **10**
Noticiário **13**
Justificação pela Fé **24**
Página Juvenil **25**
Família Cristã **27**
Aconselhamento **28**
Consultoria Bíblico-Doutrinária **30**

OBSERVADOR
da verdade

Nº 5 — Setembro-outubro/88 — ANO 48

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma no Brasil. Dedicado à proclamação dos mandamentos de Deus e da fé de Jesus. Editado bimensalmente pela Editora Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 135 — Rua Flor de Cactus, 140 — Jardim Quinta da Boa Vista — 08580 — Itaquaquecetuba, SP — Fone: 464-3888.

Gerente Geral: Gerson S. Barros. **Editor Chefe:** Olyntho S. Soares. **Editor Executivo:** José Barbosa da Silva. **Editores Associados:** Daniel S. F. Boarim, Ricardo Emanuel Devai e Isaías Siqueira Lima. **Revisor Teológico:** Matheus Souza. **Diagramação e Arte:** Juarez Pereira, Mariano Santiago. **Preparação de Originais:** Alvaner Agard Feitosa, Elizabeth Toledo Contreras. **Fotocomposição:** Iliana Dalmazzo Sato. **Depto. de Assinaturas:** Marcos Devai.

As notícias para o bimestre devem estar na redação até o dia 15 do primeiro mês.

ROTEIRO DE EDIÇÃO

"O Meu poder se aperfeiçoa na fraqueza" 2 Co 2:9. Que grande sabedoria nesta declaração paulina! Paulo foi um instrumento especial do poder de Deus, mediante o qual a Igreja Cristã foi estabelecida no mundo gentílico. O próprio fato de ele triunfar, a despeito de suas muitas fraquezas, foi uma glória para o poder de Cristo, a demonstração de que Paulo era "agente de Cristo", não sendo grande por sua própria força. Ele era fraco, mas de sua fraqueza tirava forças, pois sua força era-lhe exterior.

O poder divino não pode ajudar nem usar o homem autosuficiente. Mas o Senhor é capaz de liberar o Seu poder através da fraqueza daqueles que nEle confiam, e algumas vezes essa é a maneira mais eficaz de fazê-lo. Profundas simpatias se criam naqueles que sofrem profundamente; cores delicadas e belas se desenvolvem em flores que crescem à sombra. Em seu *Ensaio Sobre as Compensações*, dizia Emerson: "Assim como nenhum homem jamais se orgulhou de alguma coisa que não lhe tenha sido prejudicial, assim também nenhum homem jamais teve algum defeito que, de alguma maneira, não lhe tenha sido útil."

Aprofunde-se mais na questão, lendo o artigo de capa do OBSERVADOR. Mas não pare por aí.

"QUANDO ESTOU FRACO..."

Martin Bennet

A Vereda dos Verdadeiros Fortes

Existe uma linha de brinquedos que está sendo vendida hoje, que é baseada em programas de desenhos animados para a televisão, em que torna os brinquedos mais populares. São criaturas meio grotescas, musculosas, imbatíveis, verdadeiros senhores do universo. As crianças adoram essas personagens; mas não só elas. A mensagem que eles comunicam é popular também entre os adultos: "O mundo é dos fortes."

Todo dia deixamos escapar exclamações de admiração diante dos grandes feitos da humanidade, ou dos grandes e poderosos executivos, ou dos grandes atletas. Embora Deus mesmo não Se deixe impressionar por essas coisas, o mundo se impressiona. E há também um bom número de crentes — um número até surpreendente — que está sendo enganosamente convencido de que deve tentar provar que não somos um bando de fracotes estúpidos.

"Nós também somos duros na queda, sabia?"

Estamos aprendendo a projetar nossos pontos fortes, nosso sucesso, e a ignorar nossos fracassos e fraquezas.

Mas a verdade é que quando focalizamos o holofote em nossos grandiosos e retumbantes sucessos, tentando mostrar ao mundo o quanto somos fortes, estamos reafirmando a errônea tese mundana de que grande e forte é certo e bom, e que loucura e fraqueza é errado, é negativo.

O Segredo de Sansão

Por que é que admiramos tanto as coisas grandiosas do mundo quando *sabemos* muito bem que "Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar as sábias, e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes"? (1 Co 1:27).

Já viu um desenho ou ilustração sobre Sansão? E os filmes? Veja só: 1,90m de altura; bíceps grossos como uma coxa de um de nós; 100 quilos de força bruta! Mas espere aí. Há alguma coisa errada nisso tudo.

A Bíblia diz que os filisteus não conseguiram entender de onde provinha a fabulosa força de Sansão. Se ele fosse um homem musculoso, não haveria dúvida quanto a isso. Mas não; ele não era esse tipo grandalhão e musculoso que muitos imaginam. Sabemos que ele era um homem de porte mediano, como qualquer um de nós, pois o segredo de sua força estava no "Espírito do Senhor" (Jz 14:19); não nas dimensões de seus músculos.

Existem muitas áreas de nossa vida nas quais desejamos ser fortes, como por exemplo, em realizar as obras de Deus, ter confiança em nossas decisões, resistir às tentações do inimigo e outras. E todos esses anseios são legítimos. Mas o fato é que cometemos um grave erro quando achamos que devemos reafirmar nossa autoconfiança e ao mesmo tempo ignorar nossas falhas e fraquezas (ou, o que é pior, encobri-las). Ou nós confiamos em nossos recursos terrenos ou no "Espírito do Senhor", e a diferença entre as duas situações é como da água para o vinho.

Deus nos fala hoje o mesmo que disse ao apóstolo Paulo: *"A Minha graça te basta, porque o Meu poder se aperfeiçoa na fraqueza."* (2 Co 12:9) Se o poder de Deus se *aperfeiçoa* na fraqueza, então, da mesma forma, Seu poder fica sem efeito quando exercitamos nossa força pessoal.

Um Teste de Força

Assim que Jesus terminou de celebrar a Páscoa com Seus discípulos, voltou a mencionar, pela última vez, a provação que Ele teria que enfrentar, e o fato de que todos O abandonariam. Ele conhecia o coração daqueles homens; mas eles mesmos não se conheciam.

Então Pedro começou a gabar-se de sua lealdade a Cristo, afirmando que mesmo que todos O deixassem, ele ficaria fiel a Ele. E apesar de Cristo haver-lhe respondido dizendo que iria negar o Senhor três vezes antes que o galo cantasse, ainda assim ele não acreditou que fosse tão fraco. *"Disse-Lhe Pedro: Ainda que me seja necessário morrer contigo, de nenhum modo Te negarei. E todos os discípulos disseram o mesmo."* (Mt 26:35). Todos se julgavam fortes, e não aqueles fracotes que o Senhor sabia que eram.

E foram reprovados no teste? Pior que isso, falharam antes mesmo de iniciarem a prova. Não conseguiram ficar acordados para orar com o Senhor naquela noite, a mais sombria da vida dEle. E no momento em que Ele foi preso, eles fugiram imediatamente. E como fora Pedro quem demonstrara a mais forte autoconfiança, foi o que experimentou o maior quebrantamento. Assim que ele acabou de afirmar, pela terceira vez, que não conhecia Jesus, o galo cantou — menos de vinte e quatro horas depois de ele haver jurado fidelidade total a Cristo.

A Bíblia diz: *"Assim diz o Senhor: Maldito o homem que confia no homem, e faz da carne mortal o seu braço."* (Jr 17:5). Se confiarmos nas mesmas coisas em que o mundo

confia para obter suas vitórias, seremos derrotados juntamente com o mundo. *"Não há rei que se salve com o poder dos seus exércitos; nem por sua muita força se livra o valente. O cavalo não garante vitória; a despeito de sua grande força, a ninguém pode livrar."* (Sl 33:16, 17). E também: *"Fazem-se culpados esses, cujo poder é o seu deus."* (Hc 1:11).

A verdade pura e simples é que, em nós mesmos, todos nós somos uns fracotes. Se não nos apoiarmos totalmente na força e na sabedoria de Cristo, não teremos poder nenhum. Jesus disse que sem Ele nada poderíamos fazer (Jo 15:5).

Você Está Qualificado Para Ter Poder?

Assim que Paulo ouviu de Deus a afirmação de que o poder se aperfeiçoa na fraqueza, ele respondeu o seguinte: *"De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo."* (2 Co 12:9) Então, a dimensão do poder de Deus habitando em nós depende de nossa disposição em nos quebrantarmos e reconhecermos tanto para nós mesmos como para outros a nossa incapacidade, nossas lutas e dificuldades, como fizeram o apóstolo Paulo e o rei Davi....

"Porque assim diz o Alto, o Sublime, que habita a eternidade, o Qual tem o nome de Santo: Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito..." (Is 57:15).

Em Grande Desvantagem — Vitória Certa

Na ocasião em que Deus usou Gideão (que definiu a si mesmo como o "menor" membro da família "mais pobre") para conduzir o povo de Israel a uma batalha contra os midianitas, primeiro ele fez uma redução drástica nas tropas, para que os soldados pudessem confiar apenas na força do Senhor. Embora o inimigo se contasse em 135.000 valentes, Deus reduziu os 32.000 homens de Gideão (já em desvantagem na proporção de 4 para 1) para 300 apenas. Parece que a desvantagem numérica, na proporção de 450 para 1, se enquadrava melhor nos desígnios de Deus.

Após a batalha, não tiveram dificuldade em reconhecer que sua vitória fora um milagre de Deus e não conseqüência de uma estratégia militar superior. E não tiveram dúvida sobre Quem era o merecedor de *toda* glória. (Ver Juízes 6 e 7).

Está vendo por que o Senhor, às vezes, nos "poda" ao ponto de nos sentirmos fracos e incapazes, uns fracassados, quase sem esperanças? É porque Ele deseja que confiemos apenas nEle. Então, meu irmão, não procure armar-se mais de forças próprias, pois "o poder se aperfeiçoa na fraqueza". Deus está aperfeiçoando Seu poder em nós em meio às nossas grandes deficiências.

É o orgulho que nos impede de reconhecermos, para nós mesmos e para os outros, a nossa incapacidade pessoal e a necessidade que temos de depender totalmente de Cristo. Então nós nos apoiamos em nossa própria sabedoria, em nossas míseras forças, e aí fracassamos. Mas quando reconhecemos para nós mesmos, e também diante de Deus e dos homens que somos incapazes de superar até os menores obstáculos, Deus nos dá a Sua força. *"Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-O em todos os teus caminhos, e Ele endireitará as tuas veredas."* (Pv 3:5, 6).

Não é meramente dizendo que somos estúpidos e que não sabemos fazer nada direito que exercitamos a verdadeira humildade, mas, sim, reconhecendo nossas lutas e dificuldades, e confessando-as com sinceridade. Quando nos colocamos diante do Senhor Deus todo-poderoso, nossa maior força nada é, se comparada com Seu grandioso poder e sabedoria.

Aquele que afirma ser uma "pessoa que se fez por si mesma", e se gloria das honrarias que o mundo lhe presta, está muito longe da presença de Deus. *"Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes."* (Tg 4:6).

A Vereda dos Verdadeiros Fortes

Quando confessamos abertamente nossa incapacidade, não precisamos mais nos exibir para o mundo. Não temos mais que provar nada a ninguém, a não ser que, sem a graça de Deus, não passamos de uns fracos e fracassados — todos nós — e que enfrentamos muitas dificuldades nesta vida.

Quando reconhecermos nossa verdadeira condição e o fato de que Cristo é poder, e confiarmos inteiramente nEle, o Senhor poderá conceder a nós, os Seus filhos, Sua sabedoria e força.

Ele *é* a nossa justiça, nossa força e sabedoria, e *tudo de que necessitamos*. Então, sempre que um servo de Deus demonstra uma parcela da sabedoria, sabe que aquilo veio de Deus, e dá toda glória a Ele. Quando sentimos que não conseguimos suportar determinada situação e nos apoiamos mais em Cristo, Ele nos sustenta e revigora. Nós reconhecemos que aquela força provém dEle, e Lhe damos graças por isso.

Se um crente não reconhecer que é a sabedoria e a força sobrenatural de Deus que operam nele, está mentindo para si mesmo e para o mundo, e está roubando a glória que pertence a Deus, e voltando-a para si mesmo. Não tenho aqui o espaço que seria necessário para citar exemplos de homens e mulheres orgulhosos que fracassaram espiritualmente porque assumiram para si um louvor que devia ter sido dado a Deus somente.

Continua na p. 23

"COMO SE DEVE PROCEDER NA CASA DE DEUS"

1 TIMÓTEO 3:15

José Barbosa

A irreverência na casa de Deus tem excluído o poder que Ele nos deseja comunicar. Este é um assunto momentoso, que devemos considerar seriamente.

O templo, isto é, o edifício onde nos reunimos, seja grande ou pequeno, novo ou velho, é um símbolo da autoridade de Deus e incorporação de Sua vontade; portanto o culto que ali oferecemos deve elevar-se acima de tudo quanto é terreno. O Espírito de Profecia sempre encareceu a necessidade de orientação nesse sentido: "Nossas igrejas precisam ser instruídas para manifestar mais elevado respeito e reverência para com as coisas sagradas do culto a Deus." Ev 277.

Foi pensando em orientar os irmãos quanto a isso, que elaboramos algumas sugestões de etiqueta. Elas mostram como guardar a devida reverência e cerimônia na casa de culto. Leia-as e ponha em prática.

1. **Não falte às reuniões.** Como você sabe, os dias de reuniões normais na igreja são: domingo (20:00h às 21:00h), quarta-feira (20:00h às 21:00h) e sábado (9:00h às 12:00). Somam ao todo cinco horas semanais de cultos, o que é muito pouco tempo levando-se em consideração todas as outras atividades da vida em que nos envolvemos. Enriqueça-se espiritualmente, não falte às reuniões (Hb 10:25). Mantenha-se sempre reabastecido.

2. **Use Roupa Adequada.** Ao sair para a casa de Deus é imperioso que vistamos nossas melhores roupas, as quais devem ser caracterizadas por pudor, modéstia e honestidade. A limpeza, o lustre dos calçados, a suavidade e harmonia das cores do tecido — todos esses são pontos importantes que devem ser levados em conta no cuidado com o vestuário.

3. **Organize Seu Material de Adoração,** que costuma ser a Bíblia, hinário e lição sabática, se for o caso. Revistas, livros comuns, carrinhos, bonecas e outros objetos não devem ser trazidos, pois desviam a atenção e desnaturam o propósito da reunião. A Bíblia deve ser conduzida com cuidado: "Devemos reverenciar a Palavra de Deus. Devemos mostrar respeito para com o volume impresso, nunca fazendo dele usos comuns, ou manuseando-o descuidadamente." E 243.

4. **Procure Chegar Cedo ao Local.** Esteja pelo menos uns 10 ou 15 minutos antes do início da reunião. Guarde a devida compostura. Entre silenciosamente, tome assento e permaneça orando, suplicando a presença de Deus, ou ainda meditando ou lendo a Escritura. Estes preparativos para a adoração são de grande importância. Procure o espírito de humilhação e a reverência que são os característicos de todos os que vão à presença de Deus. Uma ardente e profunda piedade deve caracterizar todos os adoradores. (PP 255; 2TSM 194)

5. **Permaneça Dentro da Igreja.** Nada de ficar no pátio em conversações, sobretudo quando o assunto não é de ordem espiritual. Não ceda à tentação de realizar um culto "paralelo", do lado de fora. Procure sentar-se nos primeiros bancos, a fim de que os de trás possam estar disponíveis para os visitantes e retardatários. Sente-se no centro do banco, e evitará o incômodo de galgarem por sobre você os que chegarem depois. Faça tudo para criar uma atmosfera de reverência, pois essa é a casa de Deus.

6. **Fale o Mínimo Possível.** "Vi que na assembléia dos santos deve reinar um silêncio santo. Mas a casa em que o povo de Deus se reúne é freqüentemente transformada numa perfeita Babilônia, um lugar de confusão e desordem. Isso desagrada a Deus." 2SG 288. A igreja é um lugar de adoração, não de "bate-papos". Deus tem uma mensagem para nós naquela hora, seja através da pregação, e leituras, seja através dos cânticos. Portanto, se você veio para ouvir, precisa ouvir mesmo. E não se conhece outra maneira de ouvir, senão calando-se (Hc 2:20). Se isto for feito, seu silêncio redundará num testemunho eloqüente.

7. **Contribua Para Que Haja Uma Atmosfera de Adoração.** Acompanhe os cânticos, una seus pensamentos às orações oferecidas. Coisas que se poderiam admitir em qualquer outro lugar, como cochichar, rir, conversar vulgarmente, espreguiçar-se ou dormir, não devem ser sancionadas na casa em que Deus é adorado. Cumpre preparar o espírito para ouvir a Palavra, a fim de que esta possa exercer impressão sobre as almas. (1 Rs 19:12; Is 30:21). Participe com a presença, a atenção, o louvor e a gratidão expressa nos cânticos, dádivas e oferendas. (Sl 96:8; Dt 16:6) Os anjos adoram ali conosco. (3TSM 32, 33).

8. **Interesse-se Pelos Visitantes.** Seja cortês. Compartilhe sua Bíblia e hinário com os convidados. Esteja atento para as necessidades deles. Apresente-se, convide-os a entrar. Apresente-os depois ao pastor. Diga-lhes o quanto apreciou sua visita, e peça-lhes que retornem mais vezes.

9. **Não Use o Templo Para Coisas Comuns.** "Deve haver lugar sagrado, como o antigo santuário, em que Deus Se encontre com Seu povo. Esse lugar não deve ser usado como sala de lanches, ou de negócios, mas simplesmente para o culto de Deus. Quando as crianças freqüentam a escola diurna no mesmo lugar em que se reúnem para prestar culto no sábado, não se pode fazer com que sintam a santidade do lugar, e que devem entrar com um senso de reverência. O sagrado e o comum estão tão amalgamados que é difícil distingüi-lo." OC 542, 543.

10. **Não Deixe as Crianças Perturbar o Culto.** O certo seria que os pequenos tivessem um local à parte da igreja. É irracional exigir que mentes infantis fiquem concentradas em assuntos profundos que só gente "grande" entende. Para algumas crianças ir à igreja é um martírio, por causa da avalancha de beliscões, croques, safanões e puxões de orelhas. Não, não se deve agir assim. Mas, também não se pode ir ao outro extremo de permitir que as crianças corram, brinquem, conversem, desviando a atenção do povo e manifestando seu mau gênio nas horas do culto. É preciso tão somente controlá-las, não deixando que fiquem desenfreadas e indômitas.

Se os pais, porém, "não têm governo, e não sabem controlar seus filhos na reunião, Deus Se agradaria mais de que eles ficassem em casa com os seus filhos indisciplinados. Seria melhor sofrerem a perda das reuniões do que fazerem que seja molestado um grande número de pessoas e estragadas as suas reuniões." 2SG 288, 289.

11. **Promova Limpeza.** Tenha a bondade de não jogar papéis no assoalho da igreja nem deixá-los nos bancos. Não alimente as crianças dentro do templo. Cuide para que tudo permaneça como se fosse sua casa.

12. **Respeite os Representantes de Deus.** Devemos manifestar respeito e consideração devidos aos que são escolhidos para ocupar os cargos de autoridade na igreja. Devemos honrar aqueles a quem Deus honrou (1 Co 16:11, 16, 18), como seja, ministros, professores, diáconos etc. (Hb 13:17). Atente para seus conselhos.

13. **Aplique Seus Conhecimentos de Boas Maneiras.** Seja cavalheiro. Manifeste sua simpatia para com todos, cultivando a jovialidade e as graças de um coração sincero e temente a Deus. Procure não tirar nem vestir peças de roupa dentro do templo. Não abandone o culto antes da conclusão. O último hino ou a bênção fazem tanta parte do culto como o sermão. Também, quando o órgão estiver tocando o prelúdio ou o ofertório, não se sinta à vontade para palestrar. O prelúdio é destinado à meditação. Não fique olhando para o relógio nem boceje. Guarde as conveniências.

14. **Participe nas Oferendas.** "Na dispensação judaica as dádivas e oferendas formavam uma parte essencial do culto a Deus." PJ 300. Você tem o privilégio de cooperar com a Obra do Senhor; ao fazê-lo, porém, não procure exibir-se ou alardear generosidade. O Pai, porém, que vê em secreto, o recompensará (Mt 6:18).

15. **Adore "em Espírito e em Verdade".** Jo 4:23.

Nas guerras antigas, certa vez, os turcos muçulmanos apossaram-se de uma grande cidade, e o prefeito da mesma, não tendo onde agasalhar as tropas invasoras, franqueou ao general conquistador a grande catedral para alojamento do exército estrangeiro.

Respondeu-lhe, porém, o general: "Nós usamos os nossos templos para as nossas orações e não para dormir." E os soldados passaram a noite ao relento, e dormiram na praça.

Seria curioso perguntar-nos a nós mesmos: que uso fazemos das nossas casas de culto? Jesus queria que elas fossem chamadas casas de oração e, poderíamos acrescentar: casa de meditação, adoração em espírito e em verdade, casa de consolação pela pregação do evangelho. É isso que fazemos das nossas casas de culto?

"Quando uma igreja for suscitada e deixada na ignorância destes pontos, o ministro negligenciou seu dever, e terá de dar conta a Deus das impressões que destarte deixou prevalecer. A menos que aos crentes sejam inculcadas idéias precisas acerca do culto verdadeiro e da verdadeira reverência para com Deus, prevalecerá entre eles a tendência para nivelar o sagrado ao comum." 2TSM 202.

CARTA AOS ROMANOS

Estudo n.º 10

E. J. Waggoner

O sexto capítulo de Romanos começa com uma continuação do argumento que está contido no quinto. Esse argumento é que a vida de Cristo nos é dada para nossa justificação. A graça reina através da justiça para a vida eterna por Jesus Cristo nosso Senhor. Graça é favor, e o salmista declara que em Seu favor há vida; desse modo, "ser justificado gratuitamente por Sua graça" é simplesmente a doação da vida de Cristo para nós. Essa vida é uma vida sem pecado. Cristo obedece em nós (através do Espírito Santo) e por Sua obediência somos feitos justos.

"Que diremos pois? Permaneceremos no pecado para que seja a graça mais abundante? De modo nenhum. Como viveremos ainda no pecado, nós os que para ele morremos? Ou, porventura, ignorais que todos os que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados na Sua morte? Fomos, pois, sepultados com Ele na morte pelo batismo, para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida. Porque se fomos unidos com Ele na semelhança da Sua morte, certamente o seremos também na semelhança da Sua ressurreição." Rm 6:1-5 (Scofield).

Este capítulo mostra-nos como fazer a ligação com Cristo e o que esta ligação faz por nós. No capítulo anterior aprendemos que o juízo foi pronunciado sobre todos os seres humanos para condenação, e que a sentença de morte foi expedida contra todos os homens deste mundo. A sentença de morte foi pronunciada, e a morte opera no homem. Por que a morte opera no homem? Qual é o poder peculiar da morte? É o pecado! "O aguilhão da morte é o pecado" (I Co 15:56). Por conseguinte o operar do pecado nos homens é simplesmente a morte operando neles. Os homens, que são pecadores, são aguilhoados pela morte. A morte já está neles, e é apenas uma questão de tempo até que os tenha em seu poder para sempre. Mas enquanto a graça continua, há possibilidade de os homens escaparem desse aguilhão e da execução dessa penalidade. Não obstante, Deus deve ser justo embora justifique o que crê nEle. A sentença de morte foi pronunciada sobre todo ser humano, e essa sentença será executada. Todo homem deve morrer, porque todos pecaram.

Mas é dado a cada homem o direito de escolher quando morrer. Cristo morreu por todos os homens. Podemos reconhecer Sua morte e morrer nEle, e desse modo obter Sua vida; ou, por outro lado, podemos, se o desejarmos, recusar-nos a reconhecê-lO e morrer em nós mesmos. *Mas devemos morrer.* A morte passou a todos os homens, e todos devem morrer. A vida de todo ser humano está perdida; de nós mesmos não temos vida alguma.

A Bíblia afirma claramente que "aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida." I Jo 5:12. Agora, ao vermos que estamos nesta condição, quando a morte reclamar sua penalidade, que faremos? Percebe você que fomos deixados sem vida? Se devo mil cruzados e tenho exatamente os mil cruzados em meu poder, quando eu pagar essa dívida, ficarei sem um centavo, não é mesmo? Assim ocorre com a nossa vida. Todos temos a vida em nosso poder, mas esta não nos pertence. *Está perdida para a lei.* Não nos

pertence em absoluto. Quando a lei exige o pagamento, e essa vida que está em nosso poder é tirada, então nada nos é deixado a não ser a morte eterna.

Mas Cristo, o Filho de Deus, tem tanta vida em Si mesmo que pode dar vida a todo ser humano e ainda muita vida permanece. Ele não tinha qualquer obrigação de vir à Terra e passar pelas experiências que passou. Ele possuía glória no Céu; tinha a adoração dos anjos; possuía riqueza e poder; mas deixou tudo, e esvaziou-Se de Sua glória e honra; veio à Terra como pobre, e tomou sobre Si a forma de servo, e em todas as coisas fez-Se semelhante àqueles que veio salvar. Ele cumpriu a justiça aqui em carne. Por quem ele fez isso? Por Si mesmo? Não, pois não tinha necessidade alguma. Para começar, ele possuía riquezas. Possuía tudo que desejasse quando estava no Céu. Mas aqui na Terra, como homem, Ele cumpriu a justiça e adquiriu redenção eterna *para nolas dar*. Esta é a única razão que O trouxe a este mundo. Possui Ele toda a justiça que adquiriu aqui, e deseja outorgá-la e a outorga aos homens. Assim Ele pagou a penalidade da lei — por Si mesmo? Não! Ele não tinha pecado, por conseguinte a Lei nada tinha a exigir dEle.

Na segunda carta aos coríntios, capítulo cinco, verso 21, o apóstolo Paulo declara: "Aquele que não conheceu pecado, Deus O fez pecado por nós; para que nEle fôssemos feitos justiça de Deus." Foi desse modo que Ele sofreu a penalidade, não por Si mesmo, mas por nós. Quando, pela fé, nos apegamos a Cristo, e nos tornamos unidos com Ele, para que sejamos identificados com Ele, então possuímos aquela vida que Ele tem para nos outorgar. Mas devemos pagar a penalidade e sofrer o castigo, pois a lei o exige. Mas, como dissemos antes, podemos escolher se esperaremos, e deixaremos que a lei execute a penalidade, num tempo quando nada nos será deixado após termos ido, ou se entregaremos a vida perdida quando podemos apossar-nos da vida de Cristo e deixar a vida perdida após ter pago a multa.

Como podemos, então, apegarnos a Cristo? Como obtemos os benefícios de Sua vida justa? É no ato da morte. Em que ponto tocamos em Cristo, e fazemos a conexão com Ele? Em que ponto do ministério de Cristo é que Ele nos toca e realiza a união? É no ponto mais fraco possível em que o homem pode ser tocado, e este (ponto fraco) é a morte. Em todos os sentidos Ele (Cristo) Se tornou semelhante a Seus irmãos, de modo que atingiu o nível mais baixo de todos esses — o limite máximo da morte — e é aí, quando estamos realmente mortos, que entramos em comunhão com Cristo.

A cerimônia do batismo é simplesmente o símbolo da morte e ressurreição de Cristo. Afirma Paulo em Gálatas 3:27: "Porque todos quantos fostes batizados em Cristo, de Cristo vos revestistes." Em Romanos ele diz: "Todos os que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados em Sua morte" (6:3). Mas se morremos com Cristo estamos destinados e garantidos a viver de novo, pois Cristo está vivo. Aqui podemos aplicar eficientemente as palavras de Pedro em Atos 2:24. "Ao Qual, porém, Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte; *porquanto não era possível fosse Ele retido por ela.*" Era absolutamente impossível que a morte retivesse a Cristo. Por conseguinte, se morremos com Ele, e em nossa morte estamos unidos com Ele, *também viveremos com Ele*. O grande pensamento ao redor do qual toda a Bíblia se centraliza é a morte e a ressurreição com Cristo. SE MORREMOS COM ELE, COM ELE REVIVEREMOS.

BIBLIOLOGIA II

COMENTÁRIO À CARTA DE JUDAS

VERSO UM

Judas, servo de Jesus Cristo, e irmão de Tiago, aos chamados, amados em Deus Pai, e guardados em Jesus Cristo:

a. **JUDAS**

Forma grega *Ioudas*, transliterada do hb. *Yehudah*, que significa "louvado pelo Senhor". Era um nome comum entre os judeus. Várias pessoas são assim denominadas no Novo Testamento.

1. A primeira delas é um dos antepassados pré-exílicos de Jesus, referido na genealogia de Lucas (Lc 3:30);

2. O quarto filho do patriarca Jacó (Mt 1:2, 3), de cuja descendência surgiu a tribo mais forte das doze tribos de Israel;

3. Judas, o Galileu, que nos dias do recenseamento de Quirino, governador romano da Síria, 6 d.C., insuflou uma revolta contra os romanos (At 5:37). O historiador judeu Flávio Josefo narra que o revoltoso, natural da cidade de Gamala, começou a instar com "os naturais do país a revoltar-se, afirmando que seriam covardes se se submetessem a pagar impostos aos romanos, e, depois de só servirem a Deus, aceitassem amos humanos. Este homem era um rabino, tendo uma seita própria." *(Antiguidades Judaicas,* livro XVIII, cap. 1, pars. 1, 5). "Judas e seus seguidores eram filiados aos fariseus, e, embora o movimento tenha fracassado e seu líder morrido, deram origem à seita dos zelotes, ou parte dela. Os zelotes provavelmente associados com os sicários, ou *homens do punhal,* que foram os principais responsáveis pela guerra judaica de 66-73 d.C. que ocasionou a destruição de Jerusalém, o incêndio do Templo, e o extermínio da nação judaica." *(SDA Bible Dictionary,* verbete *Judas).*

4. Um dos doze apóstolos, enfaticamente distinto de Judas Iscariotes, (Jo 14:22) também chamado Tadeu ou Lebeu (Mt 10:3, Mc 3:18), sem dúvida filho de Tiago. Por vezes alguma Bíblia, na lista dos doze (Lc 6:16 e At 1:13), verte Judas como "irmão de Tiago". O grego não fornece o parentesco exato. Literalmente lá se encontra: "Judas, de Tiago", texto que se acomoda a ambas as opções. Versões modernas optam pela última forma. Alguns estudiosos o julgam autor da epístola.

5. Judas Iscariotes, o apóstolo traidor, filho de Simão Iscariotes. (Jo 6:71) A Bíblia diz muito pouco sobre seus familiares. Supõe-se que o nome Iscariotes proceda do heb. *'Ish Qeriyôth,* "homem de Cariote". O sobrenome provavelmente indica que Judas era nativo da Judéia, sendo assim o único dos doze que não era galileu. Após vender o Mestre, suicidou-se (Mt 27:5-10).

6. Um judeu de Damasco em cuja casa Paulo se hospedou logo após sua conversão (At 9:10, 11).

7. Judas Barsabás, profeta e líder da igreja de Jerusalém, que acompanhou Paulo e Barnabé a Antioquia, levando a carta que anunciava a decisão apostólica do Concílio de Jerusalém referente à circuncisão (At 15:22-33).

8. Finalmente, aquele que o mais provável tenha sido o escritor da epístola, Judas, é um dos irmãos de Jesus (Mt 13:55; Mc 6:33). Esse Judas não era apóstolo, como se subtende do verso 17, portanto não podia ser o filho de Tiago. Kümmel aduz que só havia um Tiago eminente que pudesse ser identificado com distinção, e este era irmão do Senhor.

"Tem havido muitas discussões ao longo dos séculos sobre qual seria o exato parentesco destes homens com Jesus. Três são as principais opiniões que têm sido propostas: (1) que eram irmãos legítimos de Jesus, isto é, filhos de José e Maria (portanto mais jovens que Jesus); (2) que eram meio-irmãos de Jesus, isto é, filhos de um casamento anterior de José (e desse modo todos mais velhos do que Ele, e sem nenhum laço sangüíneo); (3) que eram primos de Jesus pelo lado materno segundo alguns, pelo lado de José conforme outros. Os que esposam o primeiro ponto de vista argumentam que este é o meio mais natural para se compreender as várias referências a estes irmãos; também que este é o propósito mais óbvio de Mt 1:25; Jo 7:3, 4. Os que defendem o segundo ponto de vista argumentam que a ética da família oriental não permitia irmãos mais jovens censurar ou quanto mais intrometer-se nas ações do irmão mais velho, assim como os irmãos de Jesus Lho fizeram (ver Mc 3:31; Jo 7:3, 4). Salientam ademais que o fato de Jesus haver deixado Sua mãe aos cuidados do apóstolo João (Jo 19:26, 27), em vez de com um de Seus irmãos, indica fortemente que Maria não teve outros filhos. O parecer de que estes irmãos fossem primos de Jesus por parte de José baseia-se em pura conjectura. Primos por parte de Maria fundamenta-se na identidade incerta de Maria, mulher de Cleófas." *(SDA Bible Dictio-*

nary, verbete *Brethren of the Lord*). Portanto, se Jesus era o primogênito de Maria, e era ao mesmo tempo mais jovem que os Seus irmãos, subentende-se que Seus irmãos e irmãs eram filhos de José, que com certeza seria viúvo. Judas, com os outros meio-irmãos do Mestre eram incrédulos e tinham-Lhe ciúmes. "Sendo mais velhos que Jesus, achavam que Ele devia estar sob sua direção". D 75. "Pois nem Seus irmãos criam nEle." Jo 7:5. E O reprovavam e queriam estorvar (Mc 3:20, 21). Mais tarde é dito deles que se converteram, talvez por ocasião da ressurreição de Jesus, de modo que Lucas nos relata que pouco antes do Pentecoste eles estavam unidos aos demais apóstolos perseverando "unânimes em oração". (At 1:14) Sabe-se que alguns deles desempenharam cargos de confiança na igreja.

b. SERVO DE JESUS CRISTO

A palavra grega é *doulos*, derivado do verbo *doulevo*. A tradução *servo* não é precisa, mas a palavra literalmente significa *escravo*.

O escravo era uma pessoa em absoluta dependência do senhor e destituída de direitos. A escravatura é uma instituição antiqüíssima, especialmente entre povos agrícolas; também habitual no Oriente. Entre os judeus tinha uma forma bem mais atenuada (Gn 43:18; Dt 24:18; Pv 28:19; 30:22). Os escravos, eram, em sua grande maioria, prisioneiros de guerra, pessoas vendidas por causa de dívidas, ou nascidas na escravidão. Como é natural, o tratamento dado aos escravos dependia do senhor.

O *Novo Dicionário da Bíblia* menciona diversas categorias de escravidão existentes entre os hebreus:

A. **Por Captura.** Eram os prisioneiros de guerra (Gn 14:21; Nm 31:9; 1 Sm 4:9; 2 Cr 28:8, 10);

B. **Por Compra.** Eram os vendidos pelos próprios familiares (Gn 17:12, 13, 27; Lv 25:44). É o caso de José, filho de Jacó, vendido ao oficial egípcio (Gn 37:36);

C. **Por Nascimento.** Eram os filhos de escravos (Gn 15:3; Ec 2:7; Jr 2:14);

D. **Por Restituição.** Se um ladrão não pudesse restituir o objeto roubado ou dar indenização, era vendido por seu furto (Êx 22:3);

E. **Por Rapto ou Auto-Venda;**

F. **Por Insolvência.** Os devedores que não tinham meios para saldar suas dívidas eram escravizados, juntamente com os seus filhos, pelo credor (2Rs 4:1).

Certamente foi por analogia com esta última modalidade do código escravocrata, que os discípulos se auto-denominavam "escravos de Jesus", reconhecendo que a dívida contraída para com Ele, a saber, a salvação, era insolvível.

O *doulos* é um ser sem direito, privilégio, vontade própria, um ser que não pertencé a si mesmo *(Rengstorf)*. Portanto, quando Judas se refere a si mesmo como *doulos* de Jesus, demonstra sua absoluta sujeição e obediência ao Senhor, dedicação sempre usada em sentido positivo. *Doulos* e seus cognatos aparecem com freqüência no Novo Testamento (124 ocorrências = Mateus (30), Lucas (24), Paulo (30), (40) no restante dos livros). E a idéia é de adoração. Antes éramos *doulos tes hamartias*, "escravos do pecado" (Rm 6:17), mas agora estamos livres do pecado para sermos feitos servos da justiça (Rm 6:18, 22). Para o cristão o altímetro da sua estatura espiritual é o serviço de amor a Deus e ao próximo.

c. IRMÃO DE TIAGO

Interessante como Judas, sendo irmão de Jesus, não quis lançar mão de seu parentesco para galgar influência. Seu alvo era estar totalmente à disposição do Senhor. "Que modéstia! Esse homem poderia dizer com orgulho: 'Jesus era meu irmão. Crescemos juntos'." *Paul Van Gorder)*. Mas não, preferia intitular-se *irmão de Tiago*. Estava disposto a tomar o segundo lugar. "Tanto Judas quanto André poderiam facilmente ter sentido ciúmes e ressentimento dos seus irmãos muito mais destacados. Os dois tinham, decerto, o dom de aceitar com bom grado um lugar secundário." (LPLJJ, *Barclay)* Sim, por mais honrado que seja um homem, não há maior honra do que ser um "servo" de Cristo.

Tiago é a forma derivada do gr. *Iakobos*, do hb. *Ya'aqob'*]"Jacó". *É improvável que tenha sido qualquer um dos dois apóstolos de Jesus com este mesmo nome. A evidência aponta para o meio-irmão de Jesus, que se destacou dos demais chegando a ser bispo da igreja de Jerusalém, pessoa eminente. Tinha o epíteto de o "Justo", devido a sua pureza de vida. Diz-se que era nazireu desde o nascimento. Exerceu grande influência no Concílio de Jerusalém (49-51 d.C.) para que se chegasse à conclusão de que o povo de Deus estava desobrigado da lei cerimonial. Segundo a tradição cristã, morreu apedrejado. "Cerca do ano 63 d.C., ordenaram-lhe os judeus que de uma das galerias do templo proclamasse que Jesus de Nazaré não era o Messias. Mas em vez de falar assim, anunciou à multidão que Cristo era Filho de Deus, e Juiz do mundo. Então os seus inimigos, enraivecidos, o lançaram ao chão e o moeram de pancadas. Não estando ainda completamente morto, acabaram de matá-lo com pedradas, enquanto ele orava por*

seus captores. Isto aconteceu pouco antes do cerco da cidade. Tão altamente era Tiago considerado, que os judeus julgaram ter sido a destruição de Jerusalém e do seu templo um castigo do Céu, por causa de haverem assassinado aquele santo homem."] (Dicionário Bíblico Universal A. R. Buckland, verb. *Tiago).*

As Três Características do Cristão

Judas apresenta no versículo primeiro de sua epístola as três características básicas de um verdadeiro cristão: 1) chamado por Deus para a salvação; 2) em conseqüência do

"Depois de Deus nos haver manifesto Seu amor para conosco e nos chamado para ser filhos por adoção, resta-nos permanecer em Cristo."

Seu amor e 3) guardado por Cristo para a herança.

d. **AMADOS**

Somos objetos do eterno amor de Deus (Jo 3:16). Este é todo o fundamento do plano da redenção: *amor* (Rm 8:38, 39). Muitos manuscritos posteriores (siríaco, copta, armênio, etíope, a Vulgata, o arábico) em vez de *egapemenois*, "amados", verteram *hegiasmenois*, "santificados", sem dúvida uma corruptela, pois a evidência textual favorece a leitura "amados".

Diferente da nossa, o grego é uma língua bastante detalhista e flexional. As palavras *amor, amar,* encerram bom número de equivalentes. Os mais importantes somam quatro: *philia, sterge, éros, agape.*

1. **Philia.** Significa "gostar de". Daí virem *filosofia (philos* = amor + *sofia* = sabedoria); *filoxenia* etc. Phileo denota "ser amigo de (gostar de), i. e., ter afeição por (denotando apego pessoal, como questão de sentimento ou de afeto; ao passo que *agapao* é mais amplo, abrangendo especificamente o critério e a aquiescência deliberada da vontade, como questão de princípio, dever e correção." *(Dicionário Grego do Novo Testamento,* James Strong). Amor entre família, e às coisas ou objetos.

2. **Stergo.** Significa "amar", "sentir afeição", usado especialmente para designar o sentimento entre pais e filhos, súditos e monarca, ou mesmo do cão pelo dono. Ao que parece só é usado no NT apenas três vezes e em compostos (Rm 1:31; 12:10; 2 Tm 3:3).

3. **Eros.** É o amor sensual, denota o amor entre homem e mulher.

4. **Agape.** É o amor orientado por princípios. Denota amor entre seres humanos e sobretudo entre Deus e o homem. Corresponde ao *ahabah* do hebraico. Amor altruísta, bondoso, espiritual.

Este último foi o verbo usado por Judas, no particípio, para dizer que somos "amados por Deus".

e. **CHAMADOS**

Foi o Senhor Quem tomou a iniciativa de nos chamar "das trevas para Sua maravilhosa luz", "segundo o Seu propósito" (1 Pe 2:9; Rm 8:28). E isto quando nós ainda éramos pecadores. A palavra *kletois*, "chamados, convidados, convocados" é da mesma raiz de *ehlegomai*, "selecionar, escolher, eleger" e *eklesia*, "igreja". A idéia é de chamar uma pessoa para perto de si, designando-a pelo nome.

Temos aqui uma alusão à eleição bíblica ou, em outras palavras, convite divino. Todos nós somos eleitos ou escolhidos para ser salvos (Ef 1:4; Rm 9:18; Sl 18:25, 26 etc.) e essa salvação é inteiramente alheia ao homem, seja por suas obras, esforços voluntários, seja por qualquer outra coisa. Acha-se o livre-arbítrio em choque com a predestinação? Não. Fomos escolhidos em Cristo, isto quer dizer que se dependesse dEle todos seriam salvos. E Cristo oferece-nos Sua salvação, oferece-a a todos indiscriminadamente (1 Tm 2:4). Temos o direito de aceitar ou não aceitar. Depende de nós somente isso — a decisão. (At 16:3; Js 24:15) Outra coisa não poderíamos fazer, porque a justiça é algo tão impossível de alcançar que o homem não teria mérito nenhum por si só. Então Deus o salva de graça, isto é, gratuitamente. Somos *chamados* segundo o propósito divino; nossa eleição não se alicerça sobre méritos humanos. Portanto se é assim ninguém será eleito, porque "não há um justo sequer". Não. A graça de Deus beneficia a todos os que não merecem. Não pensemos que Deus determina uns para o Céu e outros para o fogo. Alguém explicou a eleição bíblica assim: "Uma votação está em andamento. Deus está votando a nosso favor; o diabo está votando contra nós; do lado em que pusermos nosso voto, esse ganhará a eleição." *(Estudos Bíblicos,* p. 113)

f. **GUARDADOS EM JESUS CRISTO**

Depois de Deus nos haver manifestado Seu amor para conosco e nos chamado para ser filhos por adoção (1 Jo 3:1; Ef 2:3; Gl 3:26), resta-nos permanecer em Cristo. *Teteremenois* quer dizer "preservados", e dá a idéia de manutenção, de resguardo, de conservação. "*Preservados* são todos aqueles que permanecem firmes na fé cristã; e implica também que ninguém pode ser mantido na fé se não permanece em união com Cristo, por cuja graça somente podem eles ser chamados e preservados." *(Adam Clarke).*

NOTICIÁRIO

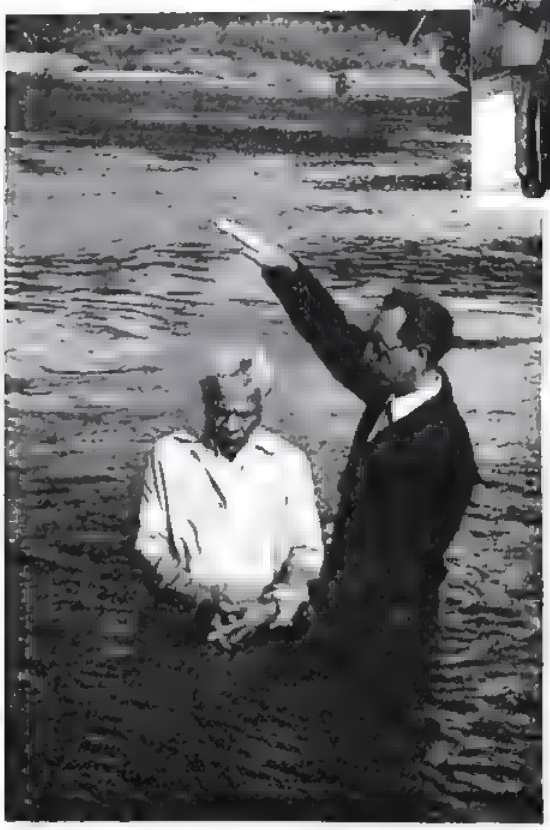
OBSERVADOR

BREVES p. 20

IGREJA ORDENA ANCIÃO LOCAL p. 22

LÍDER MUNDIAL VISITA EDITORA p.20

BATISMO EM NANUQUE, MG p. 20



BREVES p. 20

- EMVP LANÇA NOVO LIVRO p. 16
- BODAS DE OURO p. 22

OPINIÃO

CORTAR A RAIZ PELO MAL

Quero imaginar uma floresta gigantesca, cheia de árvores novas e velhas. Também imagino a presença de guardiães fiéis que caminham com um machado às costas, cuidando para que as árvores mais velhas permaneçam firmemente enraizadas e as novas cresçam e cresçam sem parar. Porém, há uma diferença básica entre os guardiães. Uns, quando vêem algum ramo defeituoso, procuram eliminá-lo sem prejudicar o crescimento da árvore, manifestam tolerância e sentem verdadeira paixão pelas árvores com tenros ramos. Algo inexplicável e sublime. Outros, contudo, têm o estranho hábito de desferir um golpe em certas árvores só porque um ramo lhe **parece** pernicioso. Estranho pelo fato de não acertarem o ramo, mas sim o tronco da árvore, ferindo-a, sem eliminar o "mal" que nem sempre é mau. Têm ânsia de cumprir aquele famoso provérbio que aconselha "cortar o mal pela raiz". Mas, neste zelo desenfreado, acabam derrubando a árvore. Que desmatamento terrível!

Será que isso só acontece na floresta?

Continuo imaginando. Algumas árvores passaram a temer os guardiães, olhando-os com desconfiança. E a recíproca é verdadeira. Criou-se um clima irrespirável dentro da floresta, enfraquecendo árvores e guardiães.

Com o passar do tempo, as árvores descobriram que a Bíblia falava delas e começaram a estudar a Palavra de Deus. Ficaram empolgados quando leram no livro de Jó: "Porque há esperança para a árvore, pois mesmo cortada, ainda se renovará e não cessarão os seus rebentos." Mesmo machucadas, ainda havia uma esperança. Compreenderam também que perante Deus todos são como árvores mas não se esqueceram do respeito e apoio mútuo entre árvores e guardiães. Sentiam-se confortadas ao saber que Deus deixou algo escrito em outra parte da Bíblia, um pouco depois do livro de Jó: "Saberão todas as árvores do campo que Eu, o Senhor, abati a árvore alta, e fiz reverdescer a seca; Eu, o Senhor, o disse, e o fiz." (Ez 17:24) Que alegria! Havia referência a elas no livro do Senhor. E o Lavrador se preocupava com elas! Somente Ele poderia mudar o ar da floresta, se árvores e guardiães assim o quisessem.

Logo, houve uma árvore franzina, muito dedicada ao estudo, que tratou de aplicar o texto de 1 Coríntios, capítulo 12, à floresta. Gostava de ler em voz alta um verso, em causa própria: "Pelo contrário, os membros do corpo que parecem ser mais fracos, são necessários". E versos depois, também a plenos pulmões, se enchia de satisfação ao ver o propósito de Deus ali escrito claramente: "Deus coordenou o corpo, concedendo muito mais honra àquilo que menos tinha, para que não haja divisão no corpo; pelo contrário, cooperem os membros, com igual cuidado, em favor uns dos outros:" (1 Co 12:22, 24, 25)

Surgiu o desejo de agir conforme os ensinos que haviam aprendido recentemente. Não foi fácil. Para uns era difícil acreditar que Deus os considerava a todos como árvores. E lá nos escritos de Salomão acharam um pensamento que refletia o momento pelo qual passavam. "A esperança que se adia faz adoecer o coração, mas o desejo cumprido é árvore de vida" (Pv 13:12). Agora, muitos guardiães e árvores desejavam ser exatamente o que a Bíblia dizia — árvores de vida. E com o tempo, naquela floresta, já não se distinguia mais quem era guardião, quem era árvore, embora ambos continuassem a existir. Algo aconteceu ali.

Será que isso só acontece na floresta?

— R. Deval

NOTÍCIAS RELIGIOSAS

CERCA DE 300 MINISTÉRIOS PREGAM O EVANGELHO NA ÍNDIA

Trezentas organizações naturais se empenham em remover as trevas espirituais do povo na Índia. Existem agora cerca de 100 Escolas Bíblicas e 150 orfanatos, distribuídos por toda parte no país. Muitas das missões evangelísticas e sociais são formadas por igrejas protestantes. O Ministério Mana, fundado pelo pastor Earnest Komanappally, construiu dezoito lares substitutos para duas mil crianças, onde elas recebem educação elementar e treinamento técnico. O pastor Komanappally também construiu um hospital com cinqüenta leitos, uma colônia para hansenianos e nos anos recentes implantou trezentos e cinqüenta igrejas. Fundou também um seminário para formar líderes para atender suas próprias igrejas.

PASTORES E MISSIONÁRIOS CONTINUAM MORRENDO PELA SUA FÉ

Segundo o pesquisador David Barret, autor da Enciclopédia Mundial Cristã, no século XX o martírio de cristãos alcança nível igual ou mais elevavado que em toda a história da igreja. "Cada ano", disse ele, "cerca de 330 mil cristãos perdem a vida por causa da sua fé". Ele baseou esta imagem em pesquisas próprias, entrevistas, consultas a mais de mil periódicos sobre o assunto. Barret disse que estas perseguições são geralmente mais intensas nos países totalitários, mas que elas existem igualmente nas chamadas "jovens democracias", tais como a América Latina e países africanos. Um em cada 200 pastores, evangelistas, missionários e missionárias, foi morto durante o seu ministério. Cerca de 95 por cento dessas mortes, disse Barret, não são levadas a público.

MAIS BEM-AVENTURADA COISA É DAR DO QUE RECEBER

Carta enviada pela irmã Neli M. Coelho, estimulando o Departamento de Dorcas.

Nós, do Departamento de Dorcas da Igreja de Gravataí, temos feito experiências que confirmam essas palavras do Mestre. Não só os que são beneficiados pelo nosso trabalho se sentem felizes como também nós, por sermos usados por Ele em Seu serviço.

Todos os seres humanos devem o dom da vida ao infinito amor de Deus. Além dessa grande bênção Ele nos dá alimento, vestuário e abrigo, sem contar outros bens. Mas a sublime dádiva do Céu ao homem é o nosso querido Salvador. Nossa alma é a aquisição do Seu sangue, infinito valor pago pelo resgate.

Pelo espírito de gratidão por essas inestimáveis bênçãos, expresso em palavras e atos de alegre serviço, Cristo nos ligou aos nossos semelhantes. Ele nos diz, com as palavras do apóstolo Pedro: "Cada um administre aos outros o dom como o recebeu como bons despenseiros da multiforme graça de Deus." 1 Pe 4:10.

O apóstolo Paulo, reconhecendo essa incumbência, escreveu: "Eu sou devedor, tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes." Rm 1:14.

O mesmo ocorre conosco. Em virtude de tudo o que tornou nossa vida abençoada, achamo-nos na obrigação de beneficiar todos os seres humanos que pudermos. Os bens que manuseamos não são propriamente nossos. Deus os pôs em nossas mãos em forma de empréstimo. Jamais se pode perder de vista esse fato, sem que venham más conseqüências. Não somos senão despenseiros, e do fiel desempenho de nossa obrigação para com Deus e o homem depende tanto o bem-estar do nosso semelhante como o nosso próprio destino nesta vida e na vindoura.

São admoestações do Senhor em Sua Palavra: "Aprendei a fazer o bem; praticai o que é reto; ajudai o oprimido; fazei justiça ao órfão; tratai da causa das viúvas." Is 1:17. "Bem-aventurado é aquele que atende ao pobre; o Senhor o livrará no dia do mal. O Senhor o livrará e o conservará em vida; será abençoado na Terra, e Tu não o entregarás à vontade dos seus inimigos." Sl 41:1, 2. "Ao Senhor empresta o que se compadece do pobre, e Ele lhe pagará o seu benefício." Pv 19:17.

Assim sendo, nossas ocupações e vocações devem ser uma parte do grande plano de Deus para conosco. Tanto quanto são realizadas de acordo com a Sua vontade, Ele próprio Se responsabiliza pelos resultados.

Em nossa comunidade local de Gravataí, o Senhor tem manifestado o Seu poder, habilitando irmãs diligentes e abnegadas para o trabalho assistencial. Elas constituíram equipes para trabalhos manuais, visitas, recolta de donativos e outras atividades. Os irmãos também cooperam. Contamos com o apoio de quase toda a igreja. Uns contribuem como sócios, dando ofertas mensais; outros fazem doações, e um terceiro grupo contribui com o seu próprio trabalho pessoal. Dessa maneira muitas famílias estão recebendo auxílio, entre elas doze famílias de membros da igreja. São atendidos idosos, crianças, enfermos, desempregados, pobres etc.

"Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é necessário auxiliar os enfermos, e recordar as palavras do Senhor Jesus, que disse: Mais bem aventurada coisa é dar do que receber." At 20:35.

EMVP
LANÇA NOVO LIVRO

Dr. Daniel S. F. Boarim

Nutrição, Saúde, Naturismo

Reportagem: Ricardo Devai
Fotos: Mariano Santiago

Dia 25 de setembro de 1988, um movimento incomum nos arredores da Associação Paulista. Muita gente chegando para a grande festa, que deveria ter início às 17:00h indo até às 22:00h. Uma novidade que todos os reformistas

Apresentando os momentos de louvor

do Brasil e dos países de língua portuguesa anunciaram jubilosos — um novo livro de saúde — estava se tornando realidade. Em cerimônia realizada no auditório de Vila Matilde, SP, a Editora Missionária "A Verdade Presente" apresentou seu mais recente lançamento: o livro *Nutrição, Saúde, Naturismo,* de autoria do dr. Daniel de Sá Freire Boarim. Isto aconteceu no domingo, com uma assistência média de aproximadamente 400 pessoas.

Conjunto Renovassom

Cumprindo o esquema inicial da programação, as igrejas de Artur Alvim e Vila Matilde, responsáveis pela sessão de louvor, abriram a cerimônia com cânticos inspiradíssimos num período de mais ou menos cinqüenta minutos. Entre as atrações musicais, o Conjunto Renovassom, o Louvor Jovem e o Musipaz, formado por coristas do grupo Canto Nobre; e o Conjunto Arte Sacra, pertencente à Vila Matilde. Esta primeira parte foi apresentada por José Barbosa e Ricardo Devai, redatores da EMVP.

Diversas autoridades da Igreja ocuparam a tribuna quando o ir. Isaías Lima, mestre de cerimônia, deu abertura à solenidade de lançamento. Entre outros, estiveram presentes: Edivaldo Baracho, médico responsável pelo hospital naturista Oásis Paranaense; José Silva, presidente da UNISUL; Geremias P. Nunes e João Luís dos Reis, diretores de colportagem da UNISUL e UNINORTE, respectivamente; Raimundo Gomes da Costa, presidente da Associação Paulista; da EMVP, Gerson Simões de Barros, atual gerente-geral; Matheus Sousa, pastor responsável; Olyntho S. Soares, redator-chefe; e Enos Cruz Luz, representando os funcionários gráficos. Nesta lista incluiu-se também o autor do livro. Nos bastidores, Juarez Pereira, diretor do departamento de arte, coordenou toda a programação.

Conjunto Louvor Jovem

Conjunto Musipaz

Dos componentes da mesa, alguns deixaram algumas pequenas mensagens ao público, fato que a solenidade de consagração do livro. Três pastores impuseram as mãos sobre o livro e oraram a Deus para que nele se cumprisse o propósito de nossa mensagem salvadora. De uma maneira simbólica o livro foi entre ao seu autor, ir. Daniel Boarim, cuja alegria maior, segundo ele, é saber que ***Nutrição, Saúde, Naturismo*** será um instrumento afiado nas mãos de nossos bravos colportores para a disseminação do evangelho.

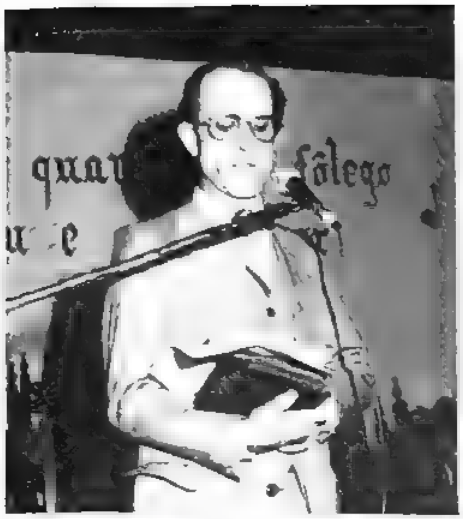
Ainda à tarde, realizou-se, num momento de descontração, o esperado sorteio de doze exemplares do livro que saí à lume Quem não foi premiado, não desanimou. Havia ainda o posto de vendas instalado dentro do auditório, distribuindo livros a preço promocional. A tesouraria improvisada apresentou um saldo de 460 livros vendidos no final da tarde.

O encerramento, por volta das 22:00h, abrangeu mais alguns momentos de louvor e uma breve palestra proferida pelo autor do livro. A comunidade reformista viveu um dia de intenso contentamento. O recém-nascido **Nutrição, Saúde, Naturismo** promete ser um campeão de vendagem. Ele possui duas virtudes muito apreciadas pelo público leitor: é profusamente documentado e

Conjunto Arte Sacra

Vista parcial do auditório

eminentemente prático. Agora só resta esperar. Como dizia Júlio César, o imperador romano, ***alea jacta est***, isto é, ***"a sorte está lançada"***.



O apresentador da cerimônia

Plataforma em forma

O gerente com a palavra

Ir. Daniel Boarim, autor do livro "Nutrição, Saúde, Naturismo"

A vez do presidente

Representante médico

Redator-chefe da EMVP

Jovem pastor dd seu recado

A colportagem do quadrante norte

Momento solene da consagração do livro

A colportagem do quadrante sul

Entrega simbólica do primeiro exemplar

Alguns livros foram distribuído como brindes

Corre-corre no atendimento

BREVES

• Em Três Rios, RJ, o Movimento de Reforma possui um templo que congrega 28 membros na Escola Sabatina, sendo dez batizados; há naquela cidade, atualmente, cinco almas interessadas na mensagem que proclamamos.

• Em Araguaína, cidade do novo estado de Tocantins, cinco almas foram batizadas pelo pastor Luís Machado Vieira, no dia 4 de setembro, por ocasião das conferências ali realizadas. Entre os batizandos, duas ex-professoras e catequistas da Igreja Católica — a irmã Maria José e irmã Maria de Jesus.

Batismo em Araguaína

BREVES DA ASSURIG

• Desde março, após a realização de conferências públicas nas igrejas, 25 almas foram batizadas na ASSURIG. Agora a Associação está desenvolvendo um trabalho com um grupo de quase 100 pessoas (adventistas, católicos e protestantes) na cidade de Júlio de Castilhos, RS. O colportor Valnei dos Santos presta assistência àquelas almas.

• Em agosto, após grande reforma no templo, reinaugurou-se a sede da Associação, com a realização de conferências nos dois últimos finais de semana.

• Outro destaque fica para o grupo musical "Cânticos Sacros" (foto), formado por 11 jovens da igreja de Porto Alegre. Eles se têm dedicado bastante ao canto e planejam lançar uma fita em breve.

• Notícia final: a Associação continua seu empreendimento arrojado — o I CONGRESUL, de 25 a 29 de janeiro de 1989, com alimentação gratuita, segundo nos informou o irmão Paulo Afonso, diretor de colportagem da ASSURIG.

Grupo musical Cânticos Sacros

CONFERÊNCIA EM JUAZEIRO DO NORTE, CE

Reuniões de 10 a 12 de junho. Na ocasião, batismo de quatro almas realizado pelo pr. Eroltildes José de Almeida.

BATISMO EM NANUQUE, MG

O irmão Cesário Caetano da Costa informa aos leitores do OBSERVADOR que em Nanuque, MG, foram realizadas conferências públicas e batismo de uma alma nos dias 8 a 10 de julho. Os pastores Nelson Melo e Luiz Araújo, com o obreiro Juviniano, foram os responsáveis pelo programa. Na foto se vê parte da assistência ao batismo.

LÍDER MUNDIAL VISITA A EDITORA

O presidente da Conferência Geral, pastor João Moreno, visitou a Editora em agosto, dois dias antes de regressar para os EUA. Esteve em reunião com a diretoria e logo após dirigiu um culto na capela interna, exortando os obreiros para que sejam fiéis e unidos no cumprimento do dever.

Veio acompanhado de sua esposa, do pr. Francisco Devai e esposa e do pr. Daniel Dumitru, reunindo-se aqui com o pr. Alfons Balbach e membros do ministério do Movimento de Reforma. O assunto principal dos encontros se referiu a aspectos da justificação pela fé, buscando harmonizar os conceitos atuais.

OBSERVANDO

LÍDERES JUDAICOS PLANEJAM UM "TALMUDE VIVO"

NEW YORK, NY (EP) — Na mesma disposição que a paráfrase **Living Bible** (Bíblia Viva), líderes judaicos anunciaram um plano de traduzir o Talmude hebraico de 1.500 anos para o inglês cotidiano. O projeto colocará a lei oral judaica compilada à disposição das massas pela primeira vez, segundo autoridades religiosas. A **Random House** tem planos de publicar a tradução sob a direção do Rabi Adin Steinsaltz, do Instituto Israelense para Publicações Talmúdicas, de Jerusalém. Steinsaltz dedicou os últimos 20 anos para produzir uma versão do Talmude no hebraico coloquial moderno, e agora supervisará a tradução atualizada desta versão para o inglês.

CRISTÃOS RUSSOS PROCURAM MAIS BÍBLIAS DOS EUA

MOSCOU, URSS (EP) — Os cristãos na União Soviética fizeram recentemente outro pedido substancial de Bíblias, de acordo com a Sociedade Bíblica Americana. O metropolita Filaret, líder da diocese de Minsk e a comunicação bielo-russa da Igreja Ortodoxa Russa requisitaram o envio de 100.000 Bíblias ucranianas para membros de suas congregações combinadas. Existem 425 congregações ao total. O pedido chegou no escritório geral das Sociedades Bíblicas Unidas (UBS, em inglês) em Stuttgart, Alemanha Ocidental. A Sociedade Bíblica Americana, (ABS, em inglês) distribuiu Bíblias além dos mares através da UBS.

BÍBLIA JAPONESA EM DISCO LASER

TÓQUIO, JAPAN, (EP) — A Sociedade Bíblica Japonesa, filiada à Sociedade Bíblica Americana, criou uma apresentação sofisticada da Bíblia, colocando a serviço da eterna palavra de Deus os mais atualizados avanços da tecnologia audiovisual. Neste projeto de alta tecnologia, a JBS (sigla em inglês da Sociedade Bíblica Japonesa) codificou em disco **laser** a nova Bíblia "interconfessional" completa com auxílios didáticos em japonês. O disco pode ser usado em um aparelho compatível com qualquer aparelho de televisão, tornando a mensagem das Escrituras acessível ao toque de um botão.

TENTATIVAS DE DESARMAMENTO

DENVER, CO (EP) — Um pastor de Denver, o rev. Marshall Gourley, está dando sua própria contribuição para o desarmamento mundial ao desarmar sua congregação. Na igreja de Gourley, Católica Romana de Nossa Senhora de Guadalupe, quando os paroquianos cantam: "A ti pertence tudo colocado no altar," eles querem dizer armas. Em duas semanas, fiéis deixaram nove pistolas e rifles, e 400 assinaram um cartão de promessa dizendo que não portarão armas nem a usarão em casa. Num momento emocionante, depois de um pai depositar a arma, seu filho depositou uma arma plástica de brinquedo. Gourley começou sua campanha depois de ter oficiado os funerais de duas vítimas do uso de arma.

A UNIVERSIDADE DE FALWELL PLANEJA TESTE DE DROGAS

LYNCHBURG, VA (EP). — A Liberty University do rev. Jerry Falwell propôs um plano para começar o teste ocasional de drogas a partir deste inverno. O plano abre novo caminho; não se conhece nenhuma outra faculdade americana que aplique tais testes. Falwell explicou: "Os pais não enviam suas crianças aqui para se viciarem em drogas, portanto, seremos bem rigorosos." De acordo com o plano, todos os estudantes assinarão uma declaração concordando em submeter-se aos testes de drogas. Os estudantes que recusarem assinar a declaração ou realizar o teste serão expulsos. "Será um reconhecimento de culpa", esclareceu Falwell. "Quaisquer resultados positivos, em qualquer ocasião, significarão expulsão imediata."

Selecionadas da revista **Bible Advocate**, edições de junho/88 e julho-agosto/88.

BODAS DE OURO

A família do pastor João Tavares

O pastor João Tavares de Santana e a irmã Maria Moura Santana comemoraram 50 anos de casados no dia 7 de agosto, em Itaporã, MS. Estavam rodeados pelos 4 filhos e familiares — nove netos ao todo. O casal aceitou o Movimento de Reforma em 1950, e desde então dedica seus esforços à Igreja. Atualmente o pastor João Tavares trabalha na Grande São Paulo, onde tem 7 igrejas sob sua responsabilidade.

IGREJA ORDENA ANCIÃO LOCAL

Em cerimônia realizada na igreja sede da Associação Sul-riograndense, em Porto Alegre, RS, no dia 27 de agosto, o irmão Pascoale Lemmo, atual tesoureiro da Associação, foi ordenado ao ancianato local. O sermão de consagração foi proferido pelo pr. Joraí Pereira da Cruz, vice-diretor da Escola Missionária, representando a União Sul. Em seguida, deu-se o ato de ordenação, com a participação do pastor mencionado e do pastor Daniel Rocha, presidente da ASSURIG.

O irmão Pascoale Lemmo nasceu no dia 13 de abril de 1949 na cidade de Matricce — Itália, e trabalha na obra desde 1970

NASCIMENTOS

PRISCILA GOMES BARAN
Pai: Moisés Baran
Mãe: Nícia Gomes Baran
12/6/88 - Laranjeiras do Sul, PR

DAYNE DA COSTA TEIXEIRA
Pai: Josias L. Teixeira
Mãe: Dalva Lúcia da C. Teixeira
15/9/88 - São Paulo, SP

ÓBITOS

ARTULINA DE SOUZA — Nasceu no dia 24/5/1904, sendo batizada em 25/3/79 pelo pr. José Silva. Faleceu em Campinas, SP, no dia 21/7/88, e o oficiante foi o pr. José Enoque Santiago.

Faleceu na cidade de Conchal, SP, no dia 29/8/88, o irmão ASCENDINO FERREIRA BRAGA, nascido do dia 20/4/1898 que durante 31 anos atuou como redator responsável do órgão oficial da Igreja. Como redator, ele começou no final de 1940, época em que a revista se denominava "OBSERVADOR DO SABBADO", e possuía seus escritórios na Rua Guararapes, 8 — bairro da Lapa, SP. Era o último trimestre de 1940. As três edições iniciais de "OBSERVADOR DO SABBADO" foram anteriormente publicadas pelo irmão André Lavrik, pioneiro do Movimento de Reforma no Brasil.

No OBSERVADOR DA VERDADE de janeiro a março de 71 aparece o nome do irmão Ascendino como redator responsável pela última vez. Em seguida, o irmão Alfons Balbach assumiu a função.

O irmão Braga acompanhou toda uma evolução, desde os primórdios do Movimento de Reforma até o advento de uma nova geração na década de 60. Passou os últimos anos de sua vida em Conchal, SP, onde vivia com seus familiares. Como redatores, na atualidade, transmitimos nosso profundo pesar à família Braga.

JOSÉ CARLOS DE MORAES — Antigo soldado da página impressa, nascido a 6 de junho de 1911. Vitimado por atropelamento na capital paulista, deixa parentes e amigos muito consternados. Com seus avançados setenta e sete anos ainda militava na colportagem. Foi enterrado no cemitério de Perus, SP.

MEROSLAVA HOLUB EICVICIUS — Nasceu em 3/11/1919 na Rússia. Em 84 tornou-se membro da Igreja, sendo batizada pelo pr. Nelson José do Prado. Descansou no dia 17/9/88 em Campinas, SP. Oficiou o sepultamento o pr. Carlos Humberto Linares León.

SEBASTIÃO CORREA — Descansou no dia 13/7/88 em Araraquara, SP. Atuou por vários anos como dirigente da igreja local, não medindo esforços para o progresso espiritual daquela comunidade. Esperamos revê-lo em breve na manhã da ressurreição.

SERTÓRIO DOMICIANO DA SILVA — Nascido a 28/9/1898 em Itanhaém, SP, deixa enlutados a esposa, irmã Vitória da Silva, 10 filhos, 44 netos e 39 bisnetos. Faleceu em 28 de outubro deste ano, em São Vicente, SP.

SEVERINO FERREIRA DA SILVA — Nascido a 8/5/1930 em Pau D'Alho, PE, e batizado pelo pastor Alfons Balbach em 11/3/63, Louveira, SP. O pastor Antônio Pinto oficiou as exéquias.

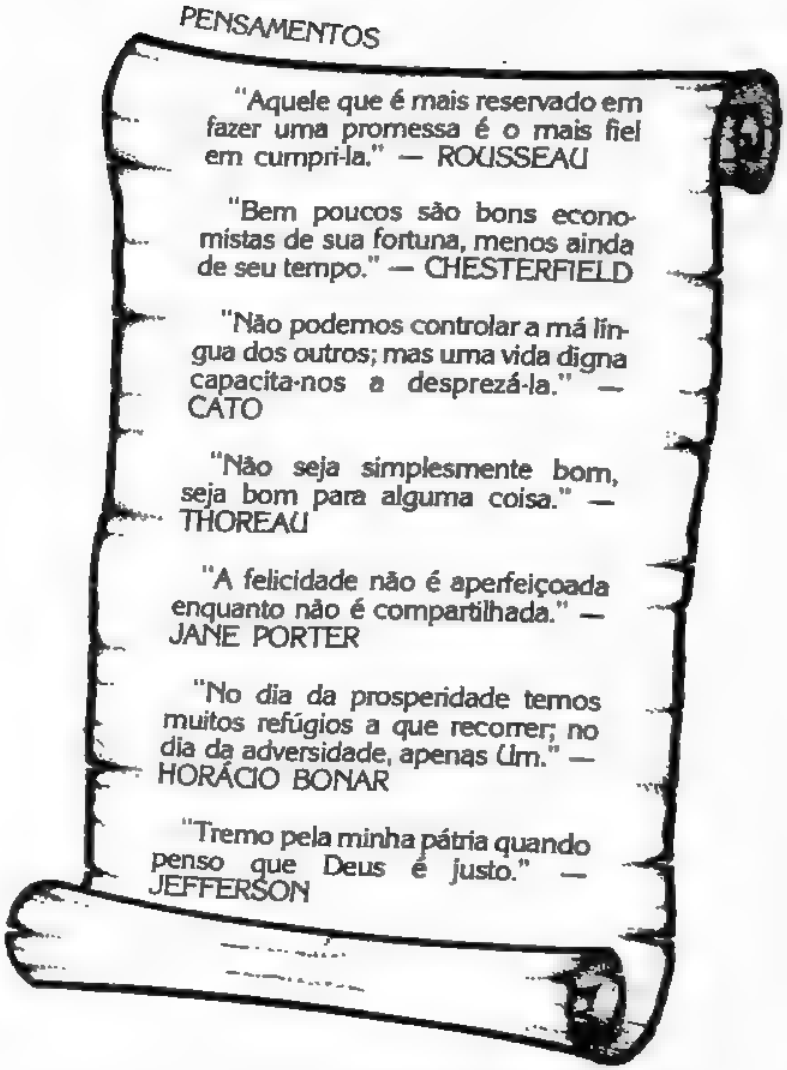
CONFISSÃO

Heinrich Heine

A velha lira destruí na Rocha,
Que é o Cristo; a lira do cantor
Que só cantava nos festins profanos
E era plangida pelo mau senhor.
Lira dos crimes, das rebeliões,
Das pândegas, folganças e orgias.
Ajoelhado, peço em agonia:
Perdoa-me, Senhor, minhas canções!

Para a Igreja e sua fé (tão pura!)
Canções compus de mofa e zombaria,
Canções tão sujas como a negra noite
Que sombreou meus malditosos dias.
Ímpios poemas meus, ímpios rifões,
Pesam-me n'alma como vil pecado,
Por isso o olhar tenho abaixado:
Perdoa-me, Senhor, minhas canções!

Quando a tormenta se me desabou
E foi ficando mais e mais fechada,
Cantei de novo o ateísmo, a dúvida,
De maneira tão obstinada
Que confundi a muitos corações,
Deles tirando a esperança. Assim,
Quero humilhar-me e suplicar-Te enfim:
Senhor, perdoa minhas vis canções!



(Continuação da página 4)

"Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem em suas riquezas; mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em Me conhecer e saber que Eu sou o Senhor, e faço misericórdia, juízo e justiça na Terra; porque destas coisas Me agrado, diz o Senhor." (Jr 9:23, 24).

O Senhor do Universo

Você quer ser forte e sábio? Então peça a Deus que lhe revele o quanto é fraco, sem a Sua graça. Quem ainda não deu cabeçadas o suficiente para acreditar no que o Senhor disse, saiba que Deus pode facilmente arranjar as coisas para que enxergue com mais clareza a realidade de sua situação. Somente quando nos encontramos em total condição de fraqueza é que o poder de Cristo é aperfeiçoado em nós.

O capítulo 11 de Hebreus nos apresenta inúmeras pessoas, gente comum, que realizaram feitos extraordinários simplesmente porque não confiaram em si mesmas, mas somente em Deus. Pela fé eles *"subjugaram reinos, praticaram a justiça, obtiveram promessas, fecharam bocas de leões, extinguiram a violência do fogo, escaparam ao fio da espada, da fraqueza tiraram força..."* (Hb 11:33, 34).

Lembre-se de que o único e verdadeiro Senhor do universo não é um gigante musculoso, mas um cordeiro imolado. Entretanto, não subestime Seu poder. Muito breve, num futuro próximo, o mundo testemunhará a *"ira do Cordeiro"* (Ap 6:16).

Então, olhemos para Cristo, e não para as forças da carne e do mundo que parecem tão possantes. *"Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do Seu poder."* (Ef 6:10).

O evangelho e tudo que se relaciona com Jesus constituem uma pedra de tropeço para o mundo. Não procuremos tirar deles esse aspecto de "loucura" no intuito de agradar ao mundo. Essa "loucura" é uma glória para Deus.

"Então Ele me disse: A Minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo.

"Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo. Porque quando sou fraco, então é que sou forte." (2 Co 12:9, 10).

FÉ SALVADORA

E. J. Waggoner

"Mas a justiça que vem da fé diz assim: Não digas em teu coração: Quem subirá ao céu (isto é, a trazer do alto a Cristo;) ou: Quem descerá ao abismo? (isto é, a fazer subir Cristo dentre os mortos). Mas que diz? A Palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração; isto é, a Palavra da fé, que pregamos. Porque se com tua boca confessares a Jesus como Senhor, e em teu coração creres que Deus O ressuscitou dentre os mortos, será salvo." Rm 10:6-9.

Podemos aceitar estas palavras, especialmente a declaração do último verso, como literalmente verídicas. Não estaremos em perigo se o fizermos? Não seria necessário algo mais do que a fé em Cristo para a salvação? À primeira pergunta responderemos: Sim; e às duas últimas responderemos: Não! e recorreremos às Escrituras para comprovar. Uma afirmação tão clara não pode ser senão verdade literal, da qual pode depender o apreensivo pecador.

Como exemplo comprobatório, consideremos o caso do carcereiro de Filipos. Paulo e Silas, após haverem sido desumanamente açoitados, foram postos sob seu cuidado. Apesar das costas laceradas e pés manietados, pela meia-noite oravam e cantavam hinos a Deus; de repente um terremoto abalou os alicerces do cárcere, e todas as portas se abriram. O que fez o carcereiro tremer não foi apenas o medo natural produzido pela sensação da terra tremendo sob seus pés, tampouco o pavor da justiça romana caso os prisioneiros sob sua custódia escapassem. Mas ele sentiu naquele terremoto uma premonição do grande Juízo, acerca do qual os apóstolos haviam pregado; e, a tremer, sob seu fardo de culpa, prostrou-se ante Paulo e Silas, dizendo: "Senhores, que me é necessário fazer para me salvar?" Repare bem na resposta; pois aqui estava uma alma no mais doloroso transe, e o que bastou para ela deve ser a mensagem para todos os perdidos. Ao angustioso apelo do carcereiro, Paulo respondeu: "Crê no Senhor Jesus e serás salvo." At 16:30, 31. Isto se harmoniza perfeitamente com as palavras que citamos de Paulo aos Romanos.

Certa ocasição os judeus perguntaram a Jesus: "Que havemos de fazer, para praticarmos as obras de Deus?" Exatamente o que queremos saber. Observe a resposta: "A obra de Deus é esta: Que creiais nAquele que Ele enviou." Jo 6:28, 29. Quem dera pudessem estas palavras ser escritas em letras de ouro e mantidas continuamente diante dos olhos de todo cristão que enfrenta dificuldades. O aparente paradoxo se elucida. As obras são necessárias; todavia a fé é toda-suficiente, pois a fé produz a obra. A fé abrange tudo, e sem fé nada existe.

A dificuldade reside no fato de as pessoas, em geral, terem uma concepção falha da fé. Supõem que a fé é mero assentimento, apenas coisa passiva, à qual devem as obras ativas ser acrescentadas. Mas a fé é ativa, e não só é a coisa mais substancial, mas o único fundamento real. A Lei é a justiça de Deus (Is 51:6, 7), a qual somos ordenados buscar (Mt 6:33); mas a Lei não pode ser guardada a não ser pela fé em Cristo, a saber, a justiça que vem de Deus pela fé." Fp 3:9.

Lede as palavra de Paulo em Romanos 3:31: "Anulamos, pois, a Lei pela fé? De modo nenhum; antes estabelecemos a Lei." Anular a Lei de Deus por parte do homem é aboli-la; pois isso é uma impossibilidade. Ela é tão permanente como o trono de Deus. Não importa o que os homens digam da Lei nem quanto a espezinhem e desprezem, ela continua a mesma. O único modo pelo qual os homens podem anular a Lei de Deus é tomá-la sem efeito em seus corações, por sua desobediência. De acordo com Números 30:15, voto quebrado é voto anulado. Assim, quando o apóstolo diz que não anulamos a Lei pela fé, está querendo dizer que fé e desobediência são incompatíveis. Não importa quanto o transgressor da Lei professe fé, o fato de ele ser transgressor da Lei mostra que ele não tem fé. A posse da fé, porém, é demonstrada pelo estabelecimento da Lei no coração, para que o homem não peque contra Deus. Que ninguém deprecie a fé, mesmo por pequeno momento.

Entretanto, não diz o apóstolo Tiago que a fé somente não pode salvar ninguém, e que a fé sem obras é morta? Examinemos suas palavras por um instante. Muitas pessoas com intenção honesta as perverteram em legalismo morto. Ele diz, que a fé sem obras é morta, e isto concorda plenamente com o que acabamos de citar e escrever. Ora, se a fé sem obras é morta, a ausência de obras mostra a ausência de fé, pois o que está morto já não existe. Se alguém tem fé, as obras necessariamente aparecerão, e não se vangloriará nem de uma nem de outra coisa, pois pela fé a jactância é excluída (Rm 3:27). A jactância só é praticada pelos que confiam inteiramente em obras mortas, ou cuja profissão de fé não passa de oco arremedo.

Então, que dizer de Tiago 2:24: "Que proveito há, meus irmãos, se alguém disser que tem fé e não tiver obras? Porventura essa fé pode salvá-lo?" A resposta necessariamente implícita é, absolutamente: Não. Por que não? — Porque ele não possui fé. Que proveito há se alguém diz que tem fé, se por seu proceder ímpio demonstra que não a tem? Devemos depreciar o poder da fé simplesmente porque ela nada faz pelos que falsamente a professam? Paulo fala de alguns que professam conhecer a Deus, mas que O negam por suas obras (Tt 1:16). A pessoa a quem Tiago se refere é um dos tais. O fato de ela não ter boas obras, isto é, nenhum fruto do Espírito, indica que não possui fé, a despeito de sua ruidosa profissão; e assim, é claro, a fé não pode salvá-la; pois a fé não tem poder para salvar ninguém que não a possua.

Bible Echo, 1.8.1890

O USO DA SABEDORIA NOS RELACIONAMENTOS

James Hilt

Quando consideram a mensagem principal do livro de Jó, quase todas as pessoas pensam que ela fala do mistério do sofrimento e das reações de um homem justo. Esta velha história oferece um comentário surpreendente sobre a maneira de ver as aflições e de lidar com elas.

Há, contudo, correndo em linha paralela a este tema central, diversos outros temas que também corporificam verdades significativas. E neste capítulo desejo focalizar um deles, a saber, a importância que Deus atribui à forma como nos relacionamos e falamos com os outros. Ele está interessado em que empreguemos sabedoria em nossos relacionamentos.

Como resultado dos ataques satânicos, Jó perdeu servos, camelos, burros, bois e ovelhas. Pior ainda foi a morte trágica e súbita dos filhos na queda da casa do filho primogênito. Para cúmulo de tudo isto, tumores malignos lhe cobriram o corpo da cabeça aos pés.

Informados da calamidade, alguns amigos de Jó — Elifaz, Bildade e Sofar — foram visitá-lo, na esperança de oferecer-lhe consolo e apoio. Quando chegaram, esses homens ficaram visivelmente comovidos pela aparência de Jó. "Levantando eles de longe os olhos e não o reconhecendo, ergueram a voz e choraram; e cada um, rasgando o seu manto, lançava pó ao ar sobre a cabeça" (Jó 2:12).

Deste ponto em diante, porém, tudo foi morro abaixo. O texto declara que esses homens assentaram com Jó durante sete dias e sete noites sem proferir uma só palavra. Certamente, em ocasiões tão difíceis como essa, o silêncio é necessário e fala mais do que mil palavras. Mas duvido que o permanecerem eles calados por tanto tempo fosse a melhor política, porque Jó sentia uma tremenda necessidade de palavras de consolo.

Finalmente, Jó rompeu o silêncio acabrunhante com um relatório sombrio de sua situação. Elifaz foi o primeiro a responder e deu o tom para as subseqüentes palavras de conselho. O estudo do discurso de Elifaz revela que ele não usou de discrição em avaliar os motivos da grande perda de Jó.

Por muitos anos, Jó fora conhecido por toda parte como um homem reto e justo. No começo de seu discurso, o próprio Elifaz diz: "Eis que tens ensinado a muitos, e tens fortalecido as mãos fracas. As tuas palavras têm sustentado aos que tropeçavam, e aos joelhos vacilantes tens fortificado" (Jó 4:3-4). Além disso, Deus declarou a Satanás: "Observaste o Meu servo Jó? porque ninguém há na Terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus, e que se desvia do mal" (Jó 1:8).

Não obstante, Elifaz denunciou a Jó. Ele era o culpado de todo o seu infortúnio. Disse ele: "Lembra-te: acaso já pereceu algum inocente? e onde foram os retos destruídos? Segundo eu tenho visto, os que lavram a iniqüidade e semeiam o mal, isso mesmo eles segam" (Jó 4:7-8). Obviamente, ele estava bem distante do objetivo!

Lamentavelmente, Elifaz não foi o único a cair nesta armadilha condenatória; os outros também caíram. Comprometidos com suas declarações dogmáticas, míopes, eles lutaram por fazer Jó sentir-se culpado. Se, porém, ele houvesse sucumbido à argumentação, sua culpa teria sido falsa, culpa que Deus não desejava que ele tivesse.

Suponhamos por um momento que Jó tivesse concordado

com seus acusadores de que suas grandes perdas foram devidas ao juízo de Deus por seus pecados. Pode você ver como essa reação teria concretizado a previsão de Satanás: "Estende, porém, a Tua mão, toca-lhe nos ossos e na carne, e verás se não blasfema contra Ti na Tua face!" (Jó 2:5), realizando assim sua trama diabólica? Se Jó tivesse concluído que o juízo de Deus havia causado a sua perda, e a seguir refletisse sobre seu coração íntegro, ele teria chegado à conclusão de que Deus reagiu com exagero e era, portanto, cruel e severo em Seu tratamento — e não bondoso e justo. Tal conclusão podia levar Jó a amaldiçoar a Deus na Sua face.

Reconhecendo a possibilidade de falsa culpa, Jó repudiou as palavras dos amigos e sustentou sua inocência. Contudo, em vez de ouvir, de admitir que não conheciam todos os fatos, e de dar-lhe o benefício da dúvida, os acusadores de Jó continuaram a insistir com respostas duras e apressadas. Como conseqüência, aqueles homens deixaram de empenhar-se em diálogo — o tipo de discussão que revela compaixão, sensibilidade e compreensão — com Jó. Suas palavras eram despejadas incessantemente, como se Jó precisasse ouvir um discurso. Imagine só a gente perder quase tudo e ainda ter de enfrentar um bando de pregadores ultrapiedosos! Não é de admirar que Jó tivesse sido veemente em sua própria defesa!

Examinando-se o conteúdo de seus discursos, nota-se que a teologia apresentada, considerada em si mesma, não era de todo má. Na realidade, muitas das declarações revelam profundo conhecimento teológico. Mas esse conhecimento não foi corretamente usado.

Faltava outro importante ingrediente — sabedoria. Não foi usada para discernir as razões do estado de Jó nem para avaliar como atender às suas necessidades. Conseqüentemente, o conhecimento foi usado contra ele, e não a seu favor, aumentando-lhe, assim, o sofrimento.

Isto deveria mostrar-nos que o conhecimento, para que tenha aplicação, não pode atuar sozinho. Deve estar acoplado à sabedoria. Receio que um número demasiado grande dos que se acham nas fileiras eclesiásticas são como os amigos de Jó, cheios de conhecimento teológico, mas incapazes de usá-lo.

Como reagiu Deus ao mau tratamento dado a Jó? Sem dúvida, não foi nada leve! A ira divina acendeu-se contra eles. Tendo ouvido o suficiente, por fim o Senhor declarou a Elifaz: "A Minha ira se acendeu contra ti, e contra os teus dois amigos; porque não dissestes de Mim o que era reto, como o Meu servo Jó" (Jó 42:7).

Vê-se aí que Deus estava agudamente cônscio do tipo de tratamento que os amigos de Jó lhe dispensaram. E creio, sem a menor sombra de dúvida, que isto vale para todos os nossos relacionamentos. Deus está atento quanto à forma de tratarmos e considerarmos os outros. Em linguagem positiva, Deus espera que os justos exercitem sabedoria quando lidarem com as pessoas. Muitos livros poderiam ser escritos sobre o que isto envolve. Em breves palavras, o exercício da sabedoria inclui avaliar com precisão onde outros se encontram emocional, social e espiritualmente, em especial quando angustiados. É perceber sua necessidade maior.

Depois de feita esta avaliação, é preciso escolher com cuidado as palavras que satisfaçam a essa necessidade a fim de edificar e encorajar tais pessoas. Mas a sabedoria nos diz também quando ficar em silêncio e quando nossas palavras seriam contraproducentes. Seja qual for a situação, nossas ações devem traduzir para nossos amigos uma nova vida e integridade em Cristo.

Aplicação Sugerida. Pergunte a si mesmo: Sou eu, de alguma forma, como os amigos de Jó? Necessito de mais sabedoria ao lidar com outras pessoas?

Se as respostas forem afirmativas, eis aqui algumas sugestões. Peça a Cristo que o matricule num curso que dura a vida toda sobre como tratar os outros da maneira como Ele os tratou. Em resposta, o Espírito de Deus atuará criativamente através de variadas experiências para ajudá-lo a adquirir a necessária sabedoria.

Por exemplo, poderia Deus mostrar-lhe alguém que representa formas de relacionar-se semelhantes às de Cristo. Se tal acontecer, observe como esse alguém procede, especialmente durante tempos de tensão. Contudo, mesmo com essa pessoa, saiba discernir. Considerando que é humana, nem tudo o que ela faz reflete os caminhos de Deus. Assim, assimile o que for bom, e deixe fora o que não presta.

Eis outra sugestão: Leia todo o evangelho de Lucas. Enquanto lê, estude com cuidado como Cristo empregou a sabedoria ao lidar com os maus e com os justos. A seguir incorpore em sua vida o que descobrir. Como resultado, seu discernimento e palavras sábias concorrerão para edificar os outros, satisfazer-lhes as necessidades, e regá-los com a graça (aceitação incondicional), concordando assim com Efésios 4:29, que diz: "Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe mas só a que for boa para para promover a edificação, e assim transmita graça aos que ouvem."

EXPERIMENTAI O CAMINHO DO SENHOR

Louis Halswick

O que foi dito acerca de Abraão pode sê-lo de cada verdadeiro pai cristão. "Porque Eu o tenho conhecido, que ele há de ordenar os seus filhos e a sua casa depois dele, para que guardem o caminho do Senhor, para obrarem com justiça e juízo; para que o Senhor faça vir sobre Abraão o que acerca dele tem falado." Gn 18:19.

A Bíblia inteira é um registro do amor de Deus. "Amar e ser amado", disse Sydney Smith, "é a maior felicidade da existência". Toda pessoa, rica ou pobre, elevada ou humilde, anseia por ser amada.

Certo homem, convertido duma vida pecadora, assim contou sua história da aceitação de Jesus: "Eu apenas me prostrei aos pés de Jesus e, para minha grande surpresa, Ele não ralhou comigo — Ele sabia que eu já havia sido bastante xingado — Ele não me lastimou, nem me fez qualquer admoestação. Ele sabia que tudo isso me havia sido feito abundantemente. Jesus tão somente me abraçou e me amou".

D. L. Moody contou certa vez acerca de um pai cujo filho se extraviara. Uma noite, conta a história, disse ele à esposa que se fosse deitar. Dispensou logo os criados, dizendo então que se iria assentar à espera de que o filho voltasse para casa. Efetivamente, o rapaz voltou, embriagado. Irado, o pai o empurrou para a rua, dizendo-lhe que nunca mais voltasse para casa, e fechou a porta. Só, na sala, sentou-se e pensou: "Ora, afinal de contas, eu mesmo posso ser o culpado do procedimento do meu filho, pois nem uma vez na vida orei com ele. Nunca o adverti dos perigos do mundo". O resultado de suas reflexões foi vestir o casaco, enfiar na cabeça o chapéu e sair em busca do filho. Ao primeiro policial que encontrou, perguntou:

— Viu o senhor o meu filho?

— Não.

Seguiu andando até encontrar-se com outro, a quem repetiu a pergunta:

— Viu o senhor, por acaso, o meu filho?

Toda a noite a passou ele fazendo a uma e outra pessoa a mesma pergunta, mas somente pela manhã, conseguiu encontrar o filho.

Recompensada a Busca Paterna

Tomou-o do braço e o reconduziu a casa, onde o reteve até passada a carraspana. Só então lhe disse: "Filho, quero que você me perdoe; eu nunca orei por você; nunca elevei o coração a Deus, suplicando por você. Eu, eu só fui o causante de você se desviar, e quero que me perdoe." O coração do rapaz foi grandemente tocado, e aquele filho se converteu, e entregou o coração a Deus.

Experimentastes já o caminho do amor em vossas tentativas de conquistar os filhos para Cristo? "O amor nunca falha". No livro "A Ciência do Bom Viver", pág. 338, lemos:

"Pais, que o Sol do amor, da alegria, do feliz contentamento penetre vosso coração, e que sua doce e alentadora influência domine em vosso lar. Manifestai espírito bondoso, tolerante; e incentivai o mesmo em vossos filhos, cultivando todas as graças que tornarão ditosa a vida de família. A atmosfera assim criada será para os filhos o que o ar e a luz do Sol são para o mundo vegetal, promovendo saúde e vigor da mente e do corpo."

Foi o amor que impeliu Davi até às portas, gritando: "Meu filho, Absalão, meu filho, meu filho, Absalão! quem me dera que eu morrera por ti, Absalão, meu filho, meu filho!" 2 Sm 18:33. Foi o amor que arrancou do patriarca Jacó o brado: "Tendes-me desfilhado; José já não existe, e Simeão não está aqui; agora levareis Benjamim. Todas estas coisas vieram sobre mim". Gn 42:36.

Foi o amor aos perdidos que levou Jesus a morrer sobre a cruz. Foi o amor às almas que fortaleceu o apóstolo Paulo para suportar todas as provações por que passou. O amor é a mola que impulsiona todo trabalho missionário, tanto na pátria como nas terras missionárias estrangeiras.

"Pais, não desanimeis vossos filhos. Combinai o afeto com a autoridade, a bondade e simpatia com a firme restrição. Dedicai a vossos filhos algumas de vossas horas de lazer; relacionai-vos com eles; associai-vos com eles em seus trabalhos e brinquedos, e captai-lhes a confiança. Cultivai a camaradagem com eles, especialmente os meninos. Tornai-vos, assim, uma forte influência para o bem." Ibidem, pág. 342.

Provai o caminho do amor! "Quando nada mais me podia ajudar, o amor me reabilitou".

ACONSELHAMENTO

UMA ATITUDE MENTAL CORRETA

Escreve-nos um jovem: "Sabe, tenho um problema. Sou um tanto pessimista. Tudo que faço leva este estigma. Começo uma coisa e nunca a termino. Fixo alvos, os quais julgo demasiado elevados, somente para em seguida os abandonar e imergir numa profunda depressão. Sou hesitante. Tenho medo de não corresponder ao que de mim esperam. E nessa incerteza, a mais das vezes, só tenho experimentado fracasso, principalmente no trabalho. Diga-me: Que posso fazer para ter maior êxito? Onde é que tenho falhado?"

Um dos principais fatores do bom êxito que toda a gente pretende alcançar na sua existência está na atitude mental com que a vida é encarada. Poucas são as pessoas que observam este fato, e contudo ele é importante.

Se um rapaz resolve chegar lentamente ao termo da carreira que encetou e triunfar na vida apenas com a indispensável bagagem da cultura geral, tudo caminhará muito bem. Mas se, desde o princípio, mostra receio de não chegar ao ponto onde outros chegaram, então se pode dizer que resulta inane a maior parte dos seus esforços.

Enquanto pensar na pobreza da sua situação, são sempre precárias as condições da sua existência e não haverá circunstâncias que o favoreçam. Enquanto considerar a pobreza, a enfermidade e o insucesso como obstáculos ao seguimento da sua carreira, só conseguirá intensificar os elementos ou forças negativas do seu ser, que acabam por erguer os tão temidos obstáculos, e não poderá removê-los, enquanto não defrontar a luz do otimismo e não desvanecer do espírito as sombras dos pessimistas.

A errônea atitude mental que tomamos em face da vida, o pensarmos constantemente em coisas que infundam o receio, o tédio, o desalento e a desconfiança, fazem com que a nossa mente se torne infecunda e se negue às melhores idéias de iniciativa.

Não podemos caminhar para a frente, em linha reta, enquanto olharmos para direção diversa. Os nossos pensamentos guiam sempre os nossos passos, seja qual for o caminho que tomarmos. Se os pensamentos são errados, vamos andando aos bordos como se seguíssemos por atalhos; se são seguros e equilibrados, poderemos seguir sem obstáculos.

Há muitos indivíduos que são aptos para determinada profissão e, não obstante, dizem que não têm sorte com ela ou que não é a profissão que melhor lhes convém. Isto é devido à falsa

atitude mental com que encaram a vida, o que determina o fato de nunca poderem encontrar o lugar que lhes for mais adaptável.

Aquilo em que absorvemos o pensamento indica-nos claramente o caminho que devemos seguir.

Há alguns rapazes que, na senda da vida, avançam e recuam para tornarem a avançar e a recuar, como se andassem envolvidos num meandro ou se tivessem extraviado num labirinto, sem verdadeiramente baquearem nas anfractuosidades do inêxito, nem tão pouco alcançarem os plainos macios dum êxito perdurável. Revestem-se duma certa coragem e lançam-se na conquista do triunfo; mas, ao primeiro obstáculo, desanimam, como um tímido recruta, e pensam logo em recuar.

Outros desistem do estudo ou da aprendizagem, pouco depois de terem começado uma carreira científica ou de se terem dedicado a um ofício, porque os humilhantes e aflitivos pensamentos da dúvida e do receio lhes diminuem a iniciativa individual. Parece-lhes que vêem desaparecer a energia para acabarem dignamente a carreira ou aprender o ofício, de maneira que perdem no momento da renúncia tudo o que puderam ganhar com a sua valorosa, progressiva e criadora atitude mental.

A maioria dos rapazes entregues ao seu espontâneo impulso, sem conselho que os guie, sem influência que os alente nem exemplo que os estimule, vão constantemente oscilando entre o valor e a covardia, entre a confiança e o desespero, perdendo hoje o que ontem ganharam e sem verdadeiro progresso na sua carreira.

A verdadeira educação moral não consiste apenas em **ensinar uma pessoa a ser boa,** mas em fortalecer todas as qualidades morais, intensificando-as até se tornarem virtudes. As próprias pessoas adultas, que de educação moral apenas receberam conhecimentos muito rudimentares, também andam quase sempre atribuladas pelos pensamentos de receio e desconfiança, afligindo-se antes do tempo pelo que de funesto lhes possa acontecer, sem se lembrarem de que é precisamente por pensarem no infortúnio, que o atraem tão infalivelmente como o ímã atrai o ferro.

Mostre-me a atitude habitual em que mentalmente você se coloca em relação ao seu mister, e eu direi se você tem ou não probabilidades de nele prosperar, e se esse mister está ou não em harmonia com as suas aptidões.

Quem se habitua a pensar unicamente no triunfo, na prosperidade e na abastança, dentro do cumprimento dos deveres do seu cargo, e se dedica de corpo e alma à sua profissão, não pode recear o fracasso nem temer o espectro da fome.

A maioria dos que são como peças desconjuntadas na máquina social, que não ocupam o lugar que por natureza lhes compete, acostumaram-se a ver tenebroso todo o seu futuro, a pensar na possibilidade de que tudo lhes poderia correr mal, até que deixaram arraigar no ânimo o pessimismo.

Como podem ter esperança de subir aqueles que se deixam apossar da idéia de que virão a descer de posição?

As condições indispensáveis para manifestarmos e desenvolvermos as nossas energias consistem em encararmos as contingências da vida com uma disciplinada atitude mental, em visionarmos desassombradamente o futuro, e em termos coragem e esperança de que tudo nos há de correr pelo melhor e não pelo pior.

Para que o ânimo esteja habilitado a vencer as contrariedades da vida e a realizar os esforços que ele exige na sua marcha ascensional, é necessário que a mente esteja liberta de receios, inquietações, cuidados e rancores. Temos de fortificá-la e pô-la em condições de adquirir uma esperança otimista. Temos de olhar confiadamente o futuro, encorajando-nos com inspiradoras e constantes auto-sugestões.

É sabido que onde estiver o objeto do nosso amor está também o nosso coração. Ora, se é natural sentirmo-nos atraídos para aquilo que mais ardentemente anelamos, natural é também que nos inclinemos a ser aquilo a que a nossa aspiração nos conduz e que, do mesmo modo que a bolota se converte em carvalho, nós nos esforcemos por converter os nossos pensamentos e desejos — sementes do nosso caráter — em preciosos tesouros de virtudes.

Atingimos as posições mais elevadas ou descemos às situações mais baixas, conforme os desejos e aspirações que em nós predominam. Se os nossos esforços e ambições tenderem para um determinado ponto, nós para esse mesmo ponto somos arrastados. Sentimo-nos sempre impelidos para aquilo que mais vivamente desejamos e por cuja conquista nos empenhamos com verdadeiro interesse.

Não esqueça também da coisa mais importante: Deus é o seu ajudador. Confie nEle. — O.S.M.

CONSULTORIA
BÍBLICO-DOUTRINÁRIA

A ORIGEM DA RAÇA NEGRA

Gostaria de saber de onde surgiu a raça negra. A Bíblia faz-lhe alguma referência? Seria porventura a existência de raças diferentes argumento favorável ao evolucionismo?

José Barbosa

Acredito que seria muito útil introduzir o assunto fornecendo algumas definições etnológicas fundamentais, a fim de o expormos com clareza e exatidão, bem como de se evitarem mal-entendidos.

Espécie — Conjunto de indivíduos muito semelhantes entre si e aos antepassados, e que se entrecruzam.

A unidade biológica fundamental. O relato da Criação informa que Deus criou aves, peixes, répteis, mamíferos e todas as demais ordens de seres, "segundo as suas espécies." (Gn 1:21, 24, 25) O homem também foi criado segundo a sua espécie — a espécie humana. "Todos os homens que vivem hoje pertencem a uma única espécie, *Homo sapiens*, e vieram de uma estirpe comum... As diferenças biológicas existem em razão das diferenças na constituição hereditária e da influência do meio ambiente sobre esse potencial genético. Na maioria dos casos, essas diferenças se devem à interação dessas duas séries de fatores." *Statemente on Race*, págs. 149, 150-UNESCO 1972)

Segundo estudiosos, os indivíduos podem ser englobados numa única espécie quando apresentam:

1. semelhanças morfológicas;
2. conjunto de características hereditárias em comum;
3. ascendência comum;
4. interfecundidade.

Raça — As espécies podem desdobrar-se em unidades menores de variação denominadas *raças*. Do ponto de vista biológico, raça é um *genogrupo*, isto é, um grupo que se distingue de outros grupos humanos dentro de uma única espécie, em base de uma diferente freqüência de genes ou estruturas cromossomiais. Do ponto de vista físico, a raça pode ser definida como um conjunto de características físicas adquiridas por herança, e que diferencia um agrupamento populacional de outro, dentro da mesma espécie. As características físicas constantes que distinguem uma raça de outra não têm tanta relevância, mas são suficientes para marcá-la como um tipo distinto.

Dentro da espécie humana, os antropólogos reconhecem três raças ou subespécies primárias: a *caucasóide* (características distintivas: pele variando da muito clara à morena, cabelos finos, de lisos a ondulados ou crespos etc.), a *mongolóide* (características distintivas: pele amarela, cabelos lisos, pretos, fendas palpebrais oblíquas etc.), e *negróide* (características distintivas: pele negra, cabelos variando de pixaim a crespo, lábios grossos etc.) e respectivas subdivisões.

Não se deve confundir raça com espécie. Esta é imutável e fixa; aquela, mutável e variável. Foi por não atentar para esta realidade que Erasmo, Lamarck, Darwin e muitos outros decretaram a evolução, isto é, a transformação progressiva das espécies. Por amor à verdade, contudo, temos de dizer que as espécies não evoluem, apenas se diversificam, com leves variações e matizes. Um boi sempre pertencerá à espécie *Bos taurus*, seja ele da raça Hereford, Ayshire, Sussex, Longhorn, Holstein-Frísia, Jersey, Guernsey, seja de qualquer outra. Semelhantemente, o fato de existir uma raça branca, outra amarela e outra negra, não estabelece a verdade de uma evolução, mas de uma variação. O negro guerreiro Massai da Tanzânia e um europeu do noroeste, um tibetano e um melanésio-papua continuam sendo seres humanos, pertencentes à mesma espécie *Homo sapiens*, continuam sendo homens e mulheres, com dois braços, duas pernas, olhos, ouvidos, semelhantes em tudo, exceto em ligeiras diferenças morfo-fisiológicas, decorrentes do processo de raciação.

A esse respeito manifesta-se H. L. Carson em seu livro *Heredity and Human Life, (Hereditariedade e Vida Humana)*, págs. 151, 154, 162, 163.

"Uma raça é simplesmente uma das aglomerações de gentes parcialmente isoladas em que se dividiu a espécie humana durante e depois de sua primitiva dispersão geográfica... O homem realmente variou geneticamente durante esta fase da história, e podemos medir e estudar os resultados desta variação no que atualmente resta das antigas raças geográficas. Conforme era de esperar, a variação parece estar correlacionada com o grau de isolamento... Quando ocorreu a formação de raças nos continentes, com a segregação de milhares de populações em aglomerações isoladas de genes, em todo o mundo, estabeleceram-se as diferenças da freqüência de genes que vemos agora.... O paradoxo que nos confronta é que cada grupo de humanos parece extremamente ser diferente; no entanto, por baixo destas diferenças há uma similaridade fundamental."

Isto assentado, passemos à resposta.

A Bíblia não especifica a origem da raça negra. Menciona apenas que todas as raças derivam de uma fonte comum — Adão (Gn 3:20). "De um só tronco Ele criou todas as raças de homens, para habitarem toda a superfície da Terra. Determinou os tempos de sua história e os limites de seu território." At 17:26 (The New English Bible). Um outro relato pos-

terior fala que das famílias dos filhos de Noé, segundo as gerações, foram disseminadas as nações na Terra depois do dilúvio (Gn 10:32). Sem, Cão e Jafé (filhos de Noé) são os fundadores do gênero humano (PP 111). A partir deles, Deus permitiu que a espécie humana se diversificasse em raças.

Já que tocamos no assunto, é conveniente desfazer um equívoco. Alguns sustentam incorretamente que a cor negra é resultado da maldição pronunciada sobre Canaã, filho de Cão, e que, em vista disso, a raça negróide é maldita. Muito pelo contrário, ao que consta, os descendentes de Canaã eram tudo, menos de cor negra. Possivelmente o ramo negróide descendeu de Cuxe e de Pute, outros filhos de Cão não envolvidos no incidente. O amaldiçoamento profético de Noé, que consistia na escravidão (Gn 9:25), cumpriu-se séculos mais tarde com a posteridade de Canaã que excedeu os limites da longanimidade divina, quando mergulhou nas mais degradantes formas de paganismo (PP 112). Os descendentes de Canaã aí mencionados são os povos cananeus que no futuro haviam de ocupar a Palestina e ser subjugados pelos israelitas (Gn 10:15-18). Os motivos que levaram à escravização do negro foram outros muito diferentes. O estado de subserviência a que eles foram submetidos não é coisa tão antiga, mas remonta ao século XVI, em resultado das incursões colonialistas de portugueses, espanhóis e outros europeus nas regiões onde de há muito os filhos de Cuxe se haviam instalado. A história registra, por exemplo, que já em 1562, os ingleses haviam iniciado o comércio de escravos negros para a América.

Mas como estávamos falando, Deus permitiu que aparecessem as raças. Como? Eis a grande questão. Como entender, biologicamente, que de um só tipo de ser humano, de uma ascendência comum — Adão, no caso — se tenham derivado todas as raças?

A antropologia física explica o processo de raciação em três etapas:

1. **Isolamento geográfico** — Duas populações (A e B) pertencentes à mesma espécie se separam, estabelecendo barreiras que impeçam o livre intercâmbio de genes, isto é, o livre cruzamento, e permanecem sob a influência de condições climáticas e bióticas diferentes.

2. **Diversificação genética** — O contingente isolado (B, por exemplo) tenderá a apresentar modificações adaptativas resultantes de compulsões ambientais. Diferenciações somatoscópicas e bioquímicas de porte, tais como cor da pele, textura do cabelo, grupo sangüíneo, se realizarão a longo prazo. Esse processo é gradual e progressivo. Não ocorre de uma geração para outra, mas ao longo de vários séculos. À proporção que se intensificam tais mecanismos isoladores, as modificações adaptativas podem tomar rumos distintos, permitindo que diferenças taxionômicas marcantes se estabeleçam ao nível fenotípico. Essas alterações sucessivas na ordem genética de uma espécie levam ao estabelecimento de freqüências gênicas diferentes, entre um contingente e o outro. Em resultado da ação de uma comunidade sexual integrada biologicamente por laços de parentesco e entrecruzamento, recompõe-se um "*pool* genético", que delineará os limites distintivos entre as categorias de raça e espécie. Noutras palavras, por uma série de fatores, o contingente isolado (B) diversifica-se geneticamente do outro (A).

3. **Modelagem de Genótipos** — Finalmente os genótipos perpetuam hereditariamente os caracteres distintivos da raça. Uma população submetida ao mesmo ambiente, consegue estruturar patrimônio genético comum — e eis o surgimento de uma raça. Uma variedade diferenciada, mas não tão profundamente a ponto de alterar a unidade estrutural da espécie.

Aconteceu nesse processo aquilo que os biólogos costumam chamar de *mutação*, isto é, um fenômeno biológico fundamental pelo qual um gene ou unidade hereditária pode dar origem a um gene diferente do original, e que determina o aparecimento de uma característica hereditária diversa daquela condicionada pela forma primitiva. No processo de raciação, as mutações podem alterar a cor, a textura dos cabelos ou pele de uma população. Mas, seus cabelos serão sempre cabelos. Jamais se transformarão em penas ou couraça.

Quero crer que não só a raça negra mas também as demais surgiram em decorrência desse processo que acabamos de minuciar. Os cuxitas, à semelhança dos demais descendentes de Adão, herdaram dele uma única forma gênica. Acontece que por ocasião da dispersão babélica, a grande maioria do clã de Cuxe ocupou a parte setentrional da África, onde foram submetidos, em maior ou em menor escala, a um processo de raciação. Os inclementes efeitos ambientais da região, a unidade ou a combinação de ambos os fatores elevou os níveis de pigmentação da sua pele, tingindo-lhes a cútis de um corante pardo-escuro — a *melanina* — bem como concorreu para plasticizar os traços peculiares da raça, como nariz anguloso, eversão labial marcante, cabelo encarapinhado e outras conformações físicas que decerto serviriam de proteção contra o sol causticante dos trópicos. (Como se sabe, a *melanina*, que se encontra na camada basal da epiderme, atua de algum modo na proteção individual contra os raios solares. A forma dos lábios, nariz e cabelo também pode representar uma adaptação ao clima). Finalmente todas essas modificações fenotípicas operaram, de um modo muito complexo e lento, na herança genética das gerações subseqüentes, dando origem àquela variedade humana que hoje conhecemos como raça negróide.

A teoria biológica esposada por Charles Darwin, contrariando o que acabamos de dizer, afirma que os seres vivos, sob a ação de certos fatores, passam por uma transformação gradual, dita tecnicamente *evolução*, e mudam de uma espécie para outra. Reafirmamos, porém, nossa crença de que as espécies são fixas, havendo sido criadas, no princípio do mundo, tal como são hoje, definidas e acabadas, cada qual servindo a um propósito definido. Nossa concepção das espécies é, portanto, fixista; em primeiro lugar porque Deus assim o afirma, em segundo lugar porque até ontem os evolucionistas não tinham conseguido desdizer o que Deus disse. As raças existem, sim, em função da transmissibilidade hereditária dos caracteres adquiridos, mas querer que as formas se transmutem num nível de categoria sistemática superior como a das espécies, é ir além das evidências, é exceder os justos limites. Não é de admirar, portanto, que ao procurarem penas em cavalo, os opiniáticos darwinistas sempre esbarrem nos famosos e não menos frustrantes *missing links* (elos perdidos), permanecendo incapazes de dar conta do problema.

Cremos também na igualdade de todos os homens, pois para Deus "não há grego nem judeu (nenhuma raça); não há escravo nem livre (nenhuma classe); não há homem nem mulher (nenhum sexo); porque todos vós sois um em Cristo Jesus." Gl 3:28. E é Ele mesmo Quem nos ordena: "Não farás acepção de pessoas." Dt 16:9. Compreendemos que nossos irmãos negros são seres humanos comuns e normais como qualquer outro filho de Adão, e que podem tomar-se filhos de Deus, como qualquer europeu, asiático, americano, polinésio, melanésio, micronésio, bastando que aceitem o dom gratuito da vida eterna por Jesus.

Não há base para a existência de raças ditas puras ou superiores. "Todos pecaram, e destituídos estão da glória de Deus." Rm 3:23. Eis a razão mais forte de ser a discriminação racial insustentável. ainda por cima, a "teoria da herança pelo sangue", que era o fundamento da crença ariana, já foi cabalmente lançada por terra desde a descoberta das leis de Mendel, em 1900. Precisamos extirpar o preconceito racial e remover as bases pseudocientíficas invocadas para justificar a desumana hierarquização entre indivíduos e povos.

NECESSIDADE DE HARMONIA

O Espírito de Deus não habitará onde houver desunião e contenda entre os crentes da verdade. Ainda que não expressos, tais sentimentos tomam posse do coração, expulsando a paz e o amor que devem caracterizar a igreja cristã. São resultados do egoísmo no seu sentido mais pleno. Este mal pode tomar a forma de amor-próprio exagerado ou de uma avidez indevida pela aprovação dos outros, mesmo que tal aprovação seja obtida de maneira indigna. A exaltação própria deve ser renunciada por aqueles que professam amar a Deus e guardar os Seus mandamentos, de outro modo não deverão esperar ser abençoados por Seu divino favor.(...)

Diz o apóstolo Judas: "Apiedai-vos de alguns, fazendo uma diferença." Jd 22 (**King James Version**). Esta diferença não é para ser exercida num espírito de favoritismo. Aprovação alguma deve ser dada num espírito que insinue: "Se você me favorecer, eu o favorecerei." Esta é uma política não-santificada, mundana e que desagrada a Deus. É prestar favores e reverência por amor do ganho. É mostrar parcialidade por certas pessoas, na expectativa de, por meio delas, assegurar vantagens. É procurar obter a boa vontade delas por meio de concessões, a fim de sermos considerados em maior estima que outros tão dignos quanto nós mesmos. É algo difícil ver os próprios erros; mas cada qual deveria compreender quão cruel é o espírito de inveja, rivalidade, desconfiança, crítica e dissensão.

Chamamos Deus de nosso Pai; alegamos ser filhos de uma só família; mas quando há propensão de diminuir o respeito e a influência de alguém para elevarmos o nosso próprio conceito, agradamos o inimigo e ofendemos Aquele a Quem professamos seguir. A ternura e a misericórdia que Jesus revelou em Sua própria vida preciosa, deve-nos ser um exemplo do modo como devemos tratar nossos semelhantes, especialmente os que são nossos irmãos em Cristo. — Ellen White, **Testimonies for the Church**, vol. 4, p. 221-222.